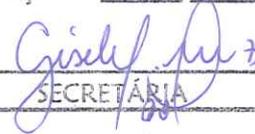


UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ
Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Projeto Pedagógico
Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e
Sociedade

APROVADO PELO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº 21 / 2020

SECRETÁRIA

Pouso Alegre
2020

RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 10/2020

APROVA A FUSÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: Mestrado em Educação, Mestrado em Bioética, Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem e a criação do programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás

O Presidente do Conselho Universitário - Consuni da Universidade do Vale do Sapucaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Univás, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em reunião realizada em 07 de dezembro de 2020,

Considerando aprovação *ad referendum* do Conselho Universitário pela Portaria N.º 074/2020/REITORIA de 26 de maio de 2020,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar A FUSÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: Mestrado em Educação, Mestrado em Bioética, Mestrado e Doutorado em Ciências da Linguagem e a criação do programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação, Conhecimento e Sociedade da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.

Art. 3.º Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 02 de dezembro de 2019.


Prof. Dr. Antonio Carlos Aguiar Brandão
Presidente do Consuni

RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 21/2020

APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E
SOCIEDADE DA UNIVÁS

O Presidente do Conselho Universitário - Consuni da Universidade do Vale do Sapucaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Univás, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em reunião realizada em 07 de dezembro de 2020,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.

Art. 3.º Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 07 de dezembro de 2020.



Prof. Dr. Antônio Carlos Aguiar Brandão
Presidente do Consuni

SUMÁRIO

1. Dados de identificação	5
2. Apresentação	5
2.1. Contextualização institucional e da região	5
2.2. Da Universidade	10
2.3. Do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade..	13
3. Justificativa.....	18
4. Objetivos	20
4.1. Objetivo geral	20
4.2. Objetivos específicos	20
5. Perfil do egresso	21
6. Estrutura e Plano Acadêmico	23
6.1. Área de concentração	23
6.2. Linhas de pesquisa	23
6.2.1. Ensino, Linguagem e Formação Humana	24
6.2.2. Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos	25
6.2.3. Políticas Públicas e Gestão	26
6.3. Disciplinas	26
6.3.1. Disciplinas obrigatórias	26
6.3.1.1. Introdutórias (obrigatórias para Mestrado)	27
6.3.1.2. Avançadas (obrigatórias para Doutorado)	29
6.3.2. Disciplinas eletivas	30
6.3.3. Quadro das disciplinas e docentes	46
6.4. Atividades complementares	47
7. Regime de funcionamento.....	48
7.1. Seleção de alunos.....	48
7.2. Créditos e prazo de integralização	48
7.2.1. Mestrado	49
7.2.2. Doutorado	50
7.3. Orientações	51
7.4. Concessão de bolsas: critérios de seleção	51
7.5. Suficiência em Língua Estrangeira	52

7.6.	Qualificação	52
7.7.	Defesa	52
8.	Requisitos para obtenção do título	53
8.1.	Requisitos para obtenção do título de Mestre	53
8.2.	Requisitos para obtenção do título de Doutor	53
9.	Política de acompanhamento de docentes	54
9.1.	Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento docente	54
9.2.	Quadro do corpo docente	55
9.2.1.	Docentes permanentes	56
9.2.2.	Docentes colaboradores	58
10.	Políticas de acompanhamento do egresso	59
11.	Política de inserção social e projetos de extensão	60
12.	Política de autoavaliação	65
13.	Política de empreendedorismo e inovação	67
14.	Estrutura	68
14.1.	Pesquisa	69
14.1.1.	“Nupecs” (Núcleo de Pesquisa)	69
14.1.2.	Revistas científicas	70
14.1.3.	Convênios	71
14.1.4.	Grupos de pesquisa	71
14.1.5.	Projetos de pesquisa	72
14.2.	Visibilidade	77
14.2.1.	Site	77
14.2.2.	Redes sociais	77
14.2.3.	Rádio Univás e TV FUVS	77
14.3.	Utilização de tecnologia digital para atividades remotas	78
14.4.	Infraestrutura	78
14.4.1.	Biblioteca	78
14.4.2.	Informática e laboratórios	79
14.4.3.	Salas de aulas e dependências	80
14.4.4.	Sala de videoconferência	81
15.	Referências	82

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso: **Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade** (mestrado e doutorado).

Área de concentração: **Educação, Conhecimento e Sociedade**

Área de conhecimento: **Educação**

Instituição: **Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)**

Coordenação: **Profa. Dra. Paula Chiaretti**

Coordenação-adjunta: **Prof. Dra. Neide Pena**

2. APRESENTAÇÃO

2.1. Contextualização institucional e da região

A criação da Universidade do Vale do Sapucaí, reconhecida pela sigla “Univás” está ligada ao processo de descentralização do ensino superior, empreendido na década de 1960, pelo Governo Federal. A política educacional do período previa a criação de novos polos universitários pelo interior do país, com o intuito de promover o desenvolvimento regional e a descentralização dos centros de ensino superior da época.

Desde o início, a Univás é mantida pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS), criada em 1964 por meio da Lei Estadual n.º 3.227, como entidade filantrópica presente em Pouso Alegre há mais de 50 anos. Atualmente, a Univás é composta por duas unidades acadêmicas e pelo Hospital das Clínicas Samuel Libânio, hospital universitário.

Em 1968, a Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, hoje Faculdade de Ciências da Saúde (Facimpa), foi autorizada a funcionar pelo Decreto n.º 63.666/68 e realizou seu primeiro vestibular para o curso de Medicina em 1969. Em 1972, foi fundada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Pacelli (Fafiep), que iniciou com os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras, Ciências e História. No ano de 1975, a Univás recebeu do Governo do Estado de Minas Gerais, em doação, o Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), com o objetivo de transformá-lo em hospital-escola e de instituir o indispensável apoio ao curso de Medicina, dispondo atualmente de 14 serviços de Residência Médica, credenciados pelo MEC.

Na década de 1980, foi implantada uma unidade de pré-escola “Tia Geraldina”, para atender aos filhos de funcionários e que mais tarde viria a se tornar o Colégio João

Paulo II, transferido para sede própria no ano de 1989, e passa a atender à demanda regional para o ensino profissionalizante, fundamental e médio, constituindo-se, na atualidade, em duas unidades de ensino no nível da Educação Básica: Colégio Vale do Sapucaí que conta com mais de mil alunos em Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, e Colégio João Paulo II, oferecendo diversos cursos técnicos e de qualificação profissional. Ainda nessa década, a FUVS conclui a ampliação do HCSL, inaugurando novo bloco com cinco andares e transformando o hospital-escola em um dos maiores do Estado de Minas Gerais.

Na década de 1990, a Univás amplia a sua oferta de formação profissional de alta qualidade e complexidade, implantando os cursos de Enfermagem, Psicologia, Matemática, e Educação Física. Devido ao aumento de sua capacidade de atendimento à sociedade sul-mineira, a FUVS submete ao Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais o pedido de autorização para transformar a Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho - Facimpa e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Pacelli - Fafiep em Universidade. Em 08 de outubro de 1999, foi assinado o Decreto nº 40.627, criando a Universidade de Pouso Alegre – Unipa, concluindo o sonho da primeira universidade, não apenas da cidade de Pouso Alegre, mas da região mineira.

Devido a seu caráter regional de prestação de serviços, a recém-criada Universidade de Pouso Alegre tem seu nome equacionado para Universidade do Vale do Sapucaí - Univás (Decreto nº 42.213 de 21/12/2001), de forma a refletir, com maior desenvoltura, sua vocação plural de atendimento à sociedade, para além das fronteiras físicas de uma só localidade. A partir de então, novos cursos são ofertados à comunidade: Administração de Empresas (Gestão Hospitalar, Comércio Exterior, Gestão de Negócios), Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Educação Física (Bacharelado), Engenharia da Produção, Administração, Farmácia, Fisioterapia, Sistema de Informação, Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial e Gestão de Recursos Humanos, completando assim o leque de possibilidades de formação no nível de graduação.

A partir do ano 2000, fiel à sua missão de ser uma organização de destaque pelas suas ações em prol da vida, do ser humano e de uma sociedade fundada em valores éticos (PDI, 2019-2023, p. 8), a Univás se projeta no futuro na busca de uma identidade que marcará sua trajetória no desenvolvimento da comunidade local, regional e nacional, principalmente na área da Saúde e Educação. A partir de então, novos programas de pós-graduação em nível lato sensu e stricto sensu foram implantados, dentre eles o Mestrado

em Ciências da Linguagem, iniciado no ano 2003 com autorização do Conselho Estadual de Educação.

Ainda, nesta década, foram ofertados outros cursos de pós-graduação stricto sensu, na modalidade interinstitucional (Cirurgia Plástica Reparadora em parceria com a Universidade Federal de São Paulo - Unifesp), de forma a atender às demandas locais por qualificação, tanto do corpo docente como da comunidade regional. Em 2008, foi aprovado o primeiro Doutorado Interinstitucional - Dinter, também no âmbito do projeto de Atendimento de turma especial do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Unifesp. Em 2012, foi criado o Mestrado em Educação (Acadêmico) e o Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde (Profissional). No ano de 2016 foi criado o Mestrado em Bioética (Acadêmico), ampliando assim a oferta de formação em nível de pós-graduação a toda a comunidade pousoalegrense e região.

As necessidades da comunidade, diante de demandas profissionais crescentes da região, tornaram-se cada vez mais imperativas a formação qualificada, a implementação de pesquisas de alto nível, tendo em vista o desenvolvimento econômico da região e a disseminação de conhecimentos. Nesse contexto e, em coerência com as metas do PDI (2019-2023) e do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação, a Univás propõe, neste documento, a criação do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, de forma a atender aos novos desafios de formação de recursos humanos, de alto desempenho e qualificação, e de pesquisadores de alto nível nas áreas da Educação, Conhecimento e Sociedade.

Com esta proposta, a Univás espera ampliar oportunidades para o desenvolvimento da carreira profissional, contribuir com o desenvolvimento econômico e social da cidade e da região, garantindo a inserção de pesquisadores em carreiras científicas e cumprindo a meta de expandir as pesquisas científicas de alto nível vinculadas aos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Univás, conforme preconizado no PDI (2019-2020). A Univás, assim, reafirma e renova a sua missão de atender à comunidade local e regional, na oferta de educação de qualidade e inovadora, formação qualificada e atualizada, assumindo a responsabilidade de garantir formação doutoral e em nível de mestrado aos profissionais, graduados, da educação e das demais áreas de formação que atuam ou pretendem atuar na área educacional e na pesquisa.

A cidade de Pouso Alegre está situada na mesorregião sul e sudoeste de Minas Gerais, formada por cento e quarenta e seis municípios, contando atualmente com uma população estimada em 157.000 habitantes e seu IDH de 0,0074, o que é considerado de

alto desenvolvimento pela Organização das Nações Unidas (ONU) e integra a fatia de 5% das cidades brasileiras com melhor desempenho (PREFEITURA DE POUSO ALEGRE).

Economicamente, no Sul de Minas, há predominância da policultura, com destaque para produção de café, morango, batata e milho, além da pecuária leiteira. Outro destaque é o crescente desenvolvimento industrial, especialmente nos municípios de Poços de Caldas, Varginha, Pouso Alegre e Extrema. Salienta-se que a região conta também com circuitos econômicos como o Circuito das Malhas (Jacutinga e Monte Sião), Vale da Eletrônica (Santa Rita do Sapucaí e Itajubá), Circuito das Águas (Caxambu, São Lourenço, Lambari, Cambuquira e Conceição do Rio Verde), além dos municípios turísticos, especialmente Poços de Caldas, São Thomé das Letras, Gonçalves e Camanducaia (Distrito de Monte Verde) (RELATÓRIO DE GESTÃO, IFSULDEMINAS, 2018).

O que se denomina aqui Sul de Minas é constituído por um conjunto de cidades do entorno com uma população total de cerca de 850 mil habitantes. Em várias dessas cidades (Pouso Alegre, Itajubá, Poços de Caldas, Alfenas, Lavras, Cambuí, Varginha, Inconfidentes, etc.), há Instituições de Ensino Superior, públicas ou particulares, que oferecem cursos de graduação em diversas áreas. No entanto, essas Universidades, em geral, não oferecem cursos de Mestrado e Doutorado nas áreas das ciências humanas e sociais. Além disso, desde 2008, quando foi criado os Institutos Federais e instituído oficialmente o IFSULDEMINAS – Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, Pouso Alegre tornou-se a cidade polo da rede dos Institutos Federais do Sul de Minas, sendo instalada nessa cidade a Pró-Reitoria do IFSULDEMINAS que interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos oito campi que o constitui. Esses campi estão localizados nas cidades de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e “polos rede”, ampliando o acesso ao ensino nos 178 municípios de abrangência. Contando até o final de 2019 com 7.530 alunos matriculados nos cursos de graduação, 1.114 em cursos *Lato Sensu* e 88 alunos nos cursos de pós *Stricto Sensu* (SISTEC, 2019), a presença dessa Rede Federal na região e centralizada em Pouso Alegre, amplia o espaço e a demanda para a formação de professores na região, com democratização de conhecimento, além do desenvolvimento de pesquisas e transferência de tecnologias sociais. Atualmente, no formato de parcerias, já foram titulados pelos respectivos cursos *Stricto Sensu* da Univás 450 mestres e 40 doutores.

Desse modo, o Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade atenderá à demanda de uma ampla região do Estado de Minas que precisa formar mestres e doutores para sustentar a qualificação do corpo docente não só da Univás, mas também de toda região. Destaca-se, desta forma, o papel nucleador que a Univás desempenha na região e a indispensabilidade do curso para a cidade e região.

Com um campo de atuação que se estende por todo o Vale do Sapucaí, Pouso Alegre é avaliada como a cidade média que mais cresceu nos últimos dez anos, no Sul de Minas, apresentando o índice de crescimento de 22,3%, segundo lugar no número de habitantes, conforme IBGE. Situada numa área estratégica e de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País: a 200 km de São Paulo, a 385 km de Belo Horizonte e a 390 km do Rio de Janeiro. Esta posição é privilegiada, por estar ligada à BR 459 e à BR 381, pela circulação de mercadorias e por ser o corredor do transporte de 20% da produção industrial de Minas Gerais e São Paulo.

A economia da cidade é de base, principalmente, agropecuária e industrial, mas com forte atuação na área educacional e da saúde, atualmente se tornando um dos maiores polos farmacêuticos do Brasil, além de ser importante polo exportador de produtos alimentícios. Pouso Alegre congrega mais de 4.000 empresas, sendo essa cidade um dos principais polos de serviços do sul de Minas Gerais, principalmente na área da Saúde, contando com o hospital universitário da Univás (HCSL) e uma extensa rede hospitalar e centros de diagnóstico que atendem a mais de 150 municípios de toda a região. Trata-se de uma cidade polo, pois giram em torno de si dezenas de outros municípios, cujas populações acorrem para ela, em busca de educação e qualificação profissional, especialmente a de nível superior, e de emprego com taxas alavancadas, devido ao desenvolvimento industrial, comércio e serviços diversos da cidade, principalmente saúde.

Além disso, a região, que tem se caracterizado por um acelerado progresso econômico, fruto de um crescente parque industrial, abriga também um extenso público de profissionais de diversas áreas, professores que atuam nas unidades locais de ensino, no nível da educação básica e educação superior, mas também outros profissionais que buscam se qualificar por meio da realização de cursos *Stricto Sensu*. Nessas cidades (Santa Rita do Sapucaí, Itajubá, Poços de Caldas, Alfenas, Ouro Fino, Cambuí, Machado, Muzambinho, Varginha, Inconfidentes, dentre outras), há Instituições de Ensino Superior, públicas e/ou particulares, que ofertam cursos em diferentes áreas do conhecimento e demandam profissionais da educação qualificados para a docência e outras funções.

Cabe destacar que, no cenário educacional, a cidade conta com um Instituto Federal (IFSULDEMINAS) e a sede da Reitoria que congrega os 8 (oito) campi da rede, 15 escolas estaduais, 47 particulares e 30 municipais, além de 7 (sete) instituições de ensino superior em modalidade presencial (e-MEC, 2018), a maior das quais é a Univás, sendo a única “Universidade” da Microrregião de Pouso Alegre/MG, atendendo desde a Educação Básica (nos segmentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Cursos Técnicos) ao Ensino Superior, inclusive com 4 (quatro) Mestrados e um Doutorado.

Nos últimos cinco anos, foram instaladas na cidade diversas instituições de Ensino Superior presenciais, além dos polos de EaD, alavancando a demanda de profissionais qualificados para o exercício da docência e afins, inclusive com títulos de mestres e doutores. Por ser a Univás, reconhecidamente, a principal instituição de ensino superior da região formadora de recursos humanos, formação da cidadania e mobilidade social, com alto impacto social na localidade e na região, bem como no desenvolvimento econômico, a proposta do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade se faz relevante para atender à necessidade de qualificação para a docência e a pesquisa.

Por meio da formação em nível de mestrado e doutorado, a proposta do citado programa de formação vem ao encontro da missão da Univás e das metas do PDI (2019-2023), no sentido de atender à sua vocação de indutora do desenvolvimento social, científico, econômico e cultural na região Sul Mineira e no Brasil.

2.2. Da Universidade

A Univás é uma universidade de ensino superior mantida pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS), com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Pouso Alegre-MG, sendo administrativa e financeiramente autônoma. Conforme assegurado em seu PDI (2019-2023), a

Univás busca contribuir para o desenvolvimento científico tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, calcados na dignidade da pessoa humana, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção de uma sociedade cada vez mais humana e possível.

Ao longo dos anos, a Univás tem contribuído para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico, sendo a segunda maior empregadora da cidade após a

Prefeitura Municipal, proporcionando mais de dois mil empregos diretos. A sua influência na educação, saúde e economia não se reduz apenas ao município de Pouso Alegre, mas a toda a região do Vale do Sapucaí e do Sul de Minas (aproximadamente 60 cidades), a partir dos três eixos em que se organiza a ação universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Em relação ao ensino, observa-se que a Univás é hoje o principal centro de formação de profissionais da região do Vale do Sapucaí, sendo responsável pelo oferecimento de 24 cursos de graduação, nas mais diversas áreas do conhecimento, por 5 (cinco) cursos de pós-graduação stricto sensu, 44 cursos de pós-graduação lato sensu, que somam mais de 3.000 alunos (PDI, 2019-2023, p. 14).

Cabe ressaltar que a abrangência do Curso de Medicina e dos Cursos Stricto Sensu da Univás extrapolam os limites estaduais, recebendo alunos de quase todas as regiões do país. Conforme registrado em seu PDI (2019-2023, p. 300), a pós-graduação stricto sensu tem como objetivo “oferecer ao aluno, como continuidade à sua graduação, um aprofundamento do saber, que lhe permita um elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional”. A Univás tem cumprido sua missão de contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, sendo elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático (PDI 2019-2023).

Compreendendo a extensão como possibilidade de produzir uma relação refletida e de aproximação da Universidade com a Sociedade, dentre outros projetos, a Univás por meio do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Mestrado em Educação e Mestrado em Bioética que integram o fusional dos cursos que originam o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Linguagem, tem realizado projetos de extensão de alto impacto social na área da formação de professores, assistência pedagógica e assistência social.

A Fundação Mantenedora (FUVS), por meio da Univás, buscou sempre redimensionar e ampliar sua vocação de ser uma presença acadêmico-cultural em sintonia com a realidade geo-sócio-econômica do sul do estado de Minas Gerais. Para tanto, vem investindo na ampliação e na qualidade de seus cursos e programas de pós-graduação, no sentido de atender às demandas decorrentes de vários setores sociais, especialmente, da Saúde e Educação.

Atualmente, a universidade é composta por duas unidades acadêmicas e pelo Hospital das Clínicas Samuel Libânio, hospital universitário, atende mais de 3.000

alunos, distribuídos em cursos de graduação e de pós-graduação (Doutorado, mestrado acadêmico, mestrado profissional e cursos *Lato Sensu*). Para fornecer suporte aos acadêmicos, a Univás realiza diversos projetos de extensão, disponibiliza duas bibliotecas com acervo de 137.020 títulos, assinatura franqueada aos corpos discente, docente e técnico administrativo dos principais periódicos científicos nacionais e internacionais *online*, laboratórios de informática com acesso à *internet* e laboratórios dedicados às especificidades de cada curso.

Em relação à pesquisa, a Univás destaca-se pela problematização de temas regionais, em torno dos quais se organizam 20 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CPNq, pela promoção de eventos científicos e pelo Programa Institucional de Iniciação Científica, que, em suas várias modalidades (Pibic, Probic/Fapemig, BIC Júnior/Fapemig, ICJ/CNPq), realiza pesquisas, eventos e publicações contando com a considerável participação da comunidade educacional de Pouso Alegre e região. Em 2019, a instituição passou pelo processo de credenciamento, sendo avaliada com conceito 4 (quatro) pelo MEC/INEP.

Ao longo da sua história, a Univás formou e capacitou cerca de 12.000 profissionais, preparando-os para atuarem no mercado de trabalho, em seus diversos segmentos, dentre eles, como professores da Educação Básica e Superior, na localidade e na região, na pesquisa e demais serviços da educação formal e não formal. Sua estrutura educacional permite atender, de forma direta, a aproximadamente 60 municípios do sul de Minas Gerais, além de absorver a demanda nacional, com destaque para os cursos da área da educação e da saúde, tornando-se um polo gerador e irradiador de conhecimento, formação especializada e desenvolvimento social.

Vinculado à sua missão e ao PDI (2019-2023), a Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – Proppes tem cumprido o seu papel de “Promover o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico, sistemático e contínuo, visando a produção de novos conhecimentos aplicáveis à solução de problemas e necessidades da comunidade, imbuído dos valores de responsabilidade social, justiça, ética e comprometidos com a transformação da sociedade e com a divulgação local, regional, nacional e internacional.

Conforme assegurado no PDI e no Planejamento Estratégico (PE) da Pós-Graduação, em que se encontram incluídas as propostas de futuro dos cursos de Pós-Graduação, como universidade regional, seu objetivo precípua é o de que cada criança, jovem e profissional, enquanto cidadão, se forme no seu próprio meio, e que se transforme pela educação e possa contribuir para o desenvolvimento microrregional, regional e

nacional, gerando novos conhecimentos e avanços produtivos sem desrespeitar os efeitos sociais e ambientais.

Tendo em vista que a produção do conhecimento no mundo contemporâneo e os processos de inovação constituem o motor da economia dos países, a política de formação de profissionais qualificados, em nível de mestrado e doutorado, se faz necessária diante das transformações que vêm ocorrendo na sociedade e requerem formação cada vez mais qualificada, como indispensável à formação e ao desenvolvimento econômico, político, social e cultural.

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade possibilitará o acesso, cada vez maior, dos profissionais a uma formação qualificada e capaz de desenvolver pesquisas de alto nível na área educacional, sem a necessidade desses profissionais se deslocarem para cidades mais distantes, considerando que a Univás conta com infraestrutura adequada e corpo docente devidamente capacitado.

2.3. Do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade tem respaldo na experiência da Univás com a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que tem investido na formação de profissionais que atuam, principalmente na área da educação e da saúde, atendendo às necessidades postas por esse setor e pela sociedade, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o período 2019-2023, cujo documento estabelece que

A pós-graduação *stricto sensu* da Univás tem como objetivo oferecer ao aluno, como continuidade à sua graduação, um aprofundamento do saber, que lhe permita um elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional. Para isso a Pós-graduação *stricto sensu* promove, não só a criação e implementação de cursos, como também a sua manutenção em consonância com as exigências e critérios de qualidade, traçados pelos órgãos federais que os supervisionam (PDI, 2019-2023, p. 30-31).

A proposta do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade também está em sintonia com os objetivos da Pós-Graduação, estabelecidos em seu Planejamento Estratégico (PE) e em consonância com a missão da Univas no que se refere às suas funções de ensino, pesquisa e extensão e inspirada nos princípios e fins da educação nacional.

A missão da Univás assim se traduz:

Contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático (PDI, 2019-2020, p. 9).

Quanto à sua trajetória e experiência na oferta de formação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Univás teve primeiro Doutorado Interinstitucional - Dinter, aprovado no ano 2000, no âmbito do projeto de Atendimento de turma especial do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Unifesp que, após atender a demanda específica, não foi continuado. No entanto, as bases necessárias para o estabelecimento de uma cultura voltada para os Programas de Pós-Graduação se consolidaram.

No ano de 2009, foi credenciado pela Capes o Mestrado em Ciências da Linguagem, que iniciou suas atividades em 2010. Anteriormente, a Univás mantinha, desde 2003, um Mestrado em Ciências da Linguagem, com a abonação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais, que foi importante no processo de preparação para o credenciamento na CAPES. Os alunos que estavam ainda em curso, quando se deu o credenciamento, foram aceitos, pela CAPES, como alunos remanescentes, na nova fase do Mestrado. Todos os remanescentes defenderam suas dissertações.

No ano de 2012, o Mestrado em Ciências da Linguagem completou seu primeiro triênio e recebeu, na avaliação feita pela CAPES em 2013, a nota 4. Com esta avaliação positiva a CAPES confirmava a qualidade dos professores, e do comprometimento do curso com a formação e a pesquisa, que resultou na formação de alunos igualmente preparados para assumirem suas atividades em suas instituições, de forma sólida e bem sustentada nas Ciências da Linguagem. O impulso dado por esse Mestrado em seu primeiro triênio permitiu apresentar a proposta do Doutorado em Ciências da Linguagem, aprovado em 17 de setembro de 2013, conforme recomendação do CTC – Ofício nº 170-30/2013/CTC/CAA II/CGAA/DAV, e com início das atividades em 2014. Esse momento marca o início do desenvolvimento da política de Pós-Graduação da Univás com novos cursos de Mestrado e de Doutorado.

A experiência da Univás em gestão de Programas de Pós-Graduação possibilitou o envio da proposta do Mestrado Acadêmico em Educação, recomendado pela CAPES em 02 de outubro de 2012 e que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2013. Também em 2012, a Univás enviou a proposta do Mestrado Profissional em Ciências

aplicadas à Saúde, recomendado pela CAPES com a nota 4, conforme Portaria MEC nº 1009 de 10 de outubro de 2013, publicada no D.O.U de 11 de outubro de 2013, seção 1, p.13; suas atividades tiveram início em março de 2014. Nesse mesmo contexto, se deu a criação do Mestrado em Bioética, recomendado com a nota 3 pela CAPES, conforme Portaria 256, de 15 de fevereiro de 2017, seção 1, página 18 do Diário Oficial da União, com início das atividades nesse mesmo ano, ampliando assim a oferta de formação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nesta IES.

Mantendo como prioridade atender à demanda da localidade e região no que se refere à qualificação de mestre e doutores, à produção científica e ao desenvolvimento social, econômico e tecnológico da região, a Univás se respalda na Portaria Nº 256, de 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre fusões, desmembramentos e migrações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, para obter o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade por meio da fusão de três cursos *Stricto Sensu* em funcionamento, quais sejam: Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Mestrado em Educação e Mestrado em Bioética.

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás vem contribuir com o avanço educacional de modo geral, científico, social e econômico, com repercussões diretas na melhoria da educação básica e superior e técnica, bem como outros espaços de formação conforme descrito ao longo deste documento. Atentando-se às demandas de formação e pesquisa inter, multi e transdisciplinar da região e, bem como às possibilidades da Universidade no compromisso de atendimento a essas demandas, o programa ora proposto, espera colaborar para o aumento da empregabilidade e mobilidade aos alunos, além de geração de renda, por meio do aumento das oportunidades educacionais, do desenvolvimento de pesquisas e da qualidade de formação de profissionais para atuar na educação e nas demais demandas do mercado e da sociedade.

Já com relação ao enfoque específico do programa, que busca estabelecer, por conta da sua origem, um diálogo transdisciplinar sobre a Educação, buscamos aqui delinear algumas das orientações que serviram de base à escrita do projeto. Primeiramente, começamos com uma discussão a respeito do próprio conceito de Educação que aparece frequentemente adjetivada (educação infantil, educação ambiental, educação básica, educação física, educação financeira etc.) revelando, por um lado, a sua presença ubíqua em diferentes processos e espaços e, por outro lado, a necessidade de um rigor no seu tratamento. Também estudamos o Relatório Técnico da DAV – Educação

Doutoral Reformas e Tendências (MEC/CAPES, 2018), no qual se apresentam novos movimentos à formação doutoral, a partir dos anos 1990, e a proliferação de novas modalidades de doutorado. O documento descreve questionamentos sobre o objetivo atribuído a este grau de formação e sobre o papel das universidades nas decisões de pesquisa e de ensino. Conforme o relatório da DAV, de forma geral, observa-se a busca por modificações que vem acompanhada de um conjunto de mudanças que incluem:

Ampliação da concorrência entre países quanto a processos de inovação científica e tecnológica e mudanças na forma de produção do conhecimento, cada vez mais cooperativo e internacionalizado. Atualmente as discussões no âmbito dos países europeus e nos Estados Unidos abarcam a definição das competências necessárias para garantir a qualidade na formação de doutores em consonância com os empregos do futuro. As políticas governamentais em discussão nesses países sinalizam o desejo por um perfil de formação mais flexível, que se adapte às demandas do mercado global e que garanta empregabilidade para além da academia (BASCHUNG, 2010, apud BRASIL/CAPES, 2018, p. 4).

Conforme apresentado no documento, esse movimento traz questões e desafios à formação doutoral, aos processos de formação mais estruturados para o desenvolvimento de um padrão internacional de ensino e pesquisa, impõe novas missões às práticas de pesquisa e colocam em xeque o papel das universidades e da produção de conhecimento.

A Univás reconhece e compreende esses movimentos no que se refere à formação, à prática docente e à pesquisa e propõe o fusionamento do Programa Ciências da Linguagem, do Mestrado em Educação e o de Bioética, todos em funcionamento, para a criação do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, tendo em vista, de forma inovadora, dar continuidade à sua trajetória no campo da Pós-Graduação, em conformidade com o seu PDI. Conforme Art. 2º, da Portaria Nº 256, publicada em 2018,

A fusão é o processo pelo qual dois ou mais programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento se unem para a formação de um novo programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado (BRASIL, 2018).

Por ser um programa inter, trans e multidisciplinar, dedicado à formação e qualificação de docentes, de diferentes áreas do conhecimento, em articulação nos níveis de ensino básico e superior, o programa, ora proposto, poderá resultar em benefícios de um aprendizado mais reflexivo e uma formação multidisciplinar adequada ao novo contexto e ao novo perfil do ensino nas universidades, dentre as quais, apoiar o

desenvolvimento econômico dos países por meio de processos de inovação tecnológica e garantir a eficiência desses processos.

O Programa, ora proposto, vem atender a uma necessidade já identificada nos últimos anos, tendo em vista a garantia de um aperfeiçoamento e uma formação profissional especializada, capaz de desenvolver pesquisas envolvendo as áreas em processo de fusão, de alto nível, e mais garantia de empregabilidade aos professores pesquisadores em exercício ou que vierem a atuar na educação e em programas de formação ou inovações pedagógicas em instituições de ensino formais e não formais.

Considerando os processos educativos como formativos, permanentes e complexos e, por isso, como parte integrante da vida como um todo, dos diferentes sujeitos sociais inseridos na sociedade contemporânea, buscamos, neste projeto, dar visibilidade e abordagem aos conceitos e condições que nos permitam trabalhar o conceito de maneira inovadora e transdisciplinar.

Ao considerar a Educação um processo permanente (*life long learning* / educação ao longo da vida) e complexo (tendo em vista que diferentes variáveis devem ser consideradas na sua produção), buscamos oferecer um curso que visa refletir de maneira rigorosa e crítica os processos educativos que nos desafiam na atualidade, extrapolando o contexto de ensino e aprendizagem, da pesquisa e da formação, para outros que dizem respeito a esse processo, tais como: práticas sociais, políticas públicas, práticas relacionadas ao mundo do trabalho e da profissionalização, legislações, práticas discursivas e condições materiais de existência.

Reconhecemos que a presença de processos educativos em diferentes instituições nos permite expandir o domínio da educação restrito às práticas escolares a outros campos, formais e não formais, para abordar os diferentes espaços e práticas educativas envolvidas em distintas relações sociais, desde as práticas educativas da Educação Básica, das cartilhas do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e do Meio Ambiente, às práticas e programas da Educação Superior, como as políticas afirmativas. Nesse sentido, compreendemos os processos educativos que estão em funcionamento aí nos diferentes âmbitos para melhor utilizá-los como instrumentos de inovação, formação, desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento.

Para realizar tal projeto de reflexão, pesquisa e aplicação sobre a Educação, julgamos necessário justapor esse conceito a outros dois: Conhecimento e Sociedade. “Conhecimento” na medida em que buscamos compreender o quê e para quê se educa, levando em consideração as diferentes formas de produção e circulação do conhecimento,

que nos obrigam a repensar modelos tradicionais da educação. Deslocamos, assim, “conhecimento” da questão exclusiva de aquisição ou distribuição para pensa-lo de maneira ampla e complexa, dando lugar às tecnologias digitais e aos novos modos de subjetivação que constituem parte relevante do processo educativo atualmente. E, “Sociedade” porque não consideramos ser possível pensar a educação apartada das condições sociais da sua reprodução e transformação. Assim, acreditamos ser possível a oferta de um Programa de Formação e Pesquisa que observa as questões contemporânea, de forma crítica, criativa e sistemática, e está disposto a pensar e promover processos e produtos inovadores para lidar com os desafios que se colocam no campo da Educação e da sociedade, de forma mais ampla.

Nesse sentido, buscando responder, primeiramente, a uma demanda local e regional, bem como nacional num segundo momento, considerando o sólido vínculo entre a Univás e a comunidade, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás é voltado tanto para a formação de professores (licenciados de forma em geral) quanto a outros profissionais graduados, com interesse na área educacional e na pesquisa, e que podem se beneficiar da formação ampla e especializada oferecida no âmbito do referido Programa, tais como gestores, psicólogos, advogados, profissionais da informática, jornalistas, filósofos, profissionais das artes e publicitários, dentre outros.

3. JUSTIFICATIVA

A implementação do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade se formula como resposta à demanda regional por uma formação de qualidade e à possibilidade da instituição de manutenção de um curso *Stricto Sensu* em seu catálogo de cursos oferecidos. A iniciativa da Univás de propor um Programa de Pós-Graduação, com um Mestrado e um Doutorado em Educação, Conhecimento e Sociedade, procura responder à necessidade de formação de professores e pesquisadores, em nível pós-graduado, para atender inicialmente a toda a região do sul de Minas e articular o ensino de nível superior da região com o conjunto da rede de Ensino Superior do Brasil. Não menos importante é a possibilidade de qualificar os pós-graduandos para atenderem à função de professores pesquisadores na Educação e Superior.

Pela sua finalidade de propiciar uma formação especializada aos profissionais que atuam e/ou pretendem atuar em diferentes níveis educacionais previstos no Brasil, além

de estimular, preparar, desenvolver e divulgar pesquisas e práticas que propiciem o desenvolvimento científico da área, as atividades do Programa, ora proposto, têm seu caráter inovador em relação à área em que se insere uma vez que parte do pressuposto de que a educação seja pensada como um processo amplo e permanente, presente em diferentes contextos e momentos da vida. Assim, a área de concentração estabelecida nesse programa tem como fundamento a articulação da Educação com o conhecimento e a sociedade. Buscamos pensar a educação na sua relação com as condições atuais de produção e circulação de conhecimento, processos esses que sofreram impactos importantes a partir da ampla utilização das tecnologias digitais nos mais diferentes contextos de formação humana, acadêmica e profissional.

Consideramos ainda que seja fundamental para o bom funcionamento do Programa a composição multidisciplinar do corpo docente a partir do processo de fusão dos cursos *Stricto Sensu* Ciências da Linguagem, Educação e Bioética, de forma a sustentar a qualidade referente à formação e à experiência dos docentes do curso. Para isso, o corpo docente é formado de professores de áreas diversas que atuarão conjuntamente nas disciplinas, por meio de eixos articuladores das diversas disciplinas que compõem a matriz curricular, favorecendo projetos de pesquisas também nessa perspectiva interdisciplinar, como princípio metodológico, na busca por compreender as injunções de ordem educacional, histórica, política e social que as determinam. A interdisciplinaridade pode possibilitar abstrair princípios epistemológicos, metodológicos, didáticos que fortaleçam a produção de conhecimento e suas teorizações.

Essa experiência diz respeito, tanto ao pilar do ensino, tendo em vista que os professores apresentam experiência de atuação na pós-graduação, e quanto à pesquisa, já que todos os docentes se dedicam à pesquisa e para a produção de conhecimento. Diante dessa composição, o corpo docente apresenta-se como apto a qualificar discentes de mestrado e doutorado, preparando-os para as etapas posteriores, de atuação profissional em diferentes áreas, que mobilizam a educação em seus processos e práticas.

O projeto se justifica pela sua perspectiva inovadora, inter, trans e multidisciplinar, aliando ensino, pesquisa e extensão. E, pela sua relevância na área educacional, que visa à continuidade da formação de professores, de diferentes áreas do conhecimento, em articulação nos níveis de ensino básico e superior, resultando em benefícios de um aprendizado mais reflexivo para professores em exercício ou que vierem a atuar na educação e em programas de formação ou inovações pedagógicas em

instituições de ensino formais e não formais. Justifica-se, ainda, pela sua visada inovadora no que diz respeito à concepção de Educação descrita na seção anterior.

Essa articulação inovadora busca atender aos critérios de excelência e de manutenção do trabalho realizado anteriormente pelos cursos *Stricto Sensu* que aqui se fusionam, bem como aos anseios e demandas da sociedade e da região em que a Universidade se localiza, oferecendo aos seus alunos uma formação que lhes permita qualificar-se profissional e academicamente de modo a elevar o nível de desenvolvimento da cidade e da região, bem como contribuir para a melhor distribuição de cursos de boa qualidade no país.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo geral

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás tem por objetivo geral a formação e qualificação de pesquisador/de pesquisadores, de docentes e profissionais para atuar nos diversos níveis da educação básica e superior, no ensino e na aprendizagem, bem como em outros espaços relacionados a processo educativos, no desenvolvimento de pesquisas e na produção de conhecimentos científicos, com vistas à realidade contemporânea da educação brasileira e da sociedade.

4.2. Objetivos específicos

1. Contribuir com a reflexão sobre o funcionamento dos diferentes processos educativos, para a formação de quadros, em diversos domínios das ciências, preparados para atuar de modo a não só refletir, mas a atravessar as expectativas imediatas;
2. Possibilitar uma compreensão mais ampliada do conceito de educação; analisar os modos de funcionamento dos diferentes espaços e instituições, instrumentando o egresso no melhor conhecimento de seu objeto e seu tema de pesquisa;
3. Estimular a pesquisa de modo a propiciar reflexão sobre a articulação entre Educação, conhecimento e a sociedade, levando em conta as transformações da sociedade contemporânea globalizada e marcada pelas tecnologias digitais;
4. Produzir conhecimentos científicos e com a pesquisa em educação, em seus diversos planos, como filosóficos, epistemológicos, éticos, sociais, históricos e culturais,

aplicáveis à solução de problemas e necessidades da comunidade, imbuído dos valores de responsabilidade social, justiça, ética e comprometidos com a transformação da sociedade;

5. Proporcionar suporte teórico-metodológico para a produção de conhecimentos científicos relacionados à formação e à prática docente, que desvelem discursos produzidos pelas políticas educacionais no contexto histórico e contemporâneo;
6. Promover a construção de ferramentas conceituais e inovadoras que identifiquem problemas de ensino-aprendizagem e contribuam para superá-los com estratégias de atuação no contexto educacional, levando-se em conta as dimensões locais e globais dos fenômenos identificados;
7. Estimular o avanço regional da pesquisa em Educação, marcando também presença em nível nacional e internacional por meio da participação e publicação de pesquisas em diferentes meios de divulgação científica;
8. Promover a articulação e a integração de ensino, pesquisa e extensão entre a pós-graduação e os cursos de graduação da Univás, sobretudo a Pedagogia e as demais licenciaturas, por meio da pesquisa e da produção compartilhada de conhecimentos científicos e pedagógicos;
9. Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação na região e no Brasil por meio da produção, sistematização e socialização do conhecimento científico na área da educação, da investigação de questões relevantes da área de forma interdisciplinar, trans e multidisciplinar, tendo em vista a formação de educadores e pesquisadores de alto nível, nos diferentes níveis da educação formal e não formal, comprometidos com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, político e social.
10. Compreender as relações educacionais que permeiam as políticas de formação do pessoal docente, das Instituições formadoras, dos sujeitos educacionais dos diferentes campos que a educação alcança: gestão educacional, gestão escolar e não escolar, avaliação dos sistemas de ensino e tecnologias em educação.

5. PERFIL DO EGRESSO

Em coerência com o PDI (2019-2023) e o Planejamento Estratégico da Pró-reitoria de Pós-Graduação, o egresso do Programa de Pós-graduação em Educação,

Conhecimento e Sociedade da Univás deverá ser um profissional da educação, educador e pesquisador, com o seguinte perfil:

- Ser capaz de articular conhecimentos oriundos das linhas que integram o programa para a expansão da pesquisa na proposta de soluções e produtos que possam contribuir com o desenvolvimento econômico, político e social;
- Estar bem preparado para a docência, a pesquisa e a produção de conhecimentos, apoiando-se em políticas de inovação, ciência e tecnologias, considerando que a produção do conhecimento e os processos de inovação constituem o motor do desenvolvimento da sociedade,
- Ser educador e pesquisador com perfil de formação mais flexível e multidisciplinar de alto nível, comprometido com o avanço do conhecimento científico e tecnológico na área de Educação e com o exercício da pesquisa, da extensão e das atividades profissionais docentes nos diferentes níveis da educação formal e não formal;
- Ser capaz de analisar e refletir criticamente acerca da realidade educacional local, regional, nacional e internacional, apresentando competências e habilidades para a produção e a socialização do conhecimento científico que possam contribuir para o avanço das fronteiras da ciência;
- Ser apto a transferir métodos e tecnologias para gerar novos conhecimentos e práticas inovadoras e integradoras na área educacional, considerando os planos filosóficos, epistemológicos, éticos, sociais, históricos e culturais da pesquisa em educação, e que ocorreram mudanças significativas no processo de fazer ciência, bem como de aprender e ensinar;
- Possuir domínio competente e crítico do conhecimento, de modo a articular os conteúdos com suas práticas na difusão de saberes, levando em consideração a dimensão social, cultural e inclusiva da educação;
- Empregar tecnologias adequadas ao processo de ensino e de aprendizagem, elementos indispensáveis para o bom desempenho profissional, com espírito investigador e comprometido com o avanço do conhecimento e com as transformações no campo social, político e econômico.

6. ESTRUTURA E PLANO ACADÊMICO

6.1. Área de concentração: Educação, Conhecimento e Sociedade

A área de concentração do Programa se caracteriza especialmente pela articulação entre os três conceitos que compõem o seu título. Considerando a Educação como um processo amplamente presente na sociedade em seus mais diversos níveis, o curso busca dedicar-se aos estudos da área da educação com ênfase nos processos de produção e circulação de conhecimento e seus efeitos na sociedade. Desta forma, busca estar atento às transformações sociais bem como às novas formas de conhecimentos que advêm de diferentes modos de fazer na sociedade contemporânea, marcada pela tecnologia digital. Entende-se, portanto, que, para as pesquisas desenvolvidas neste curso, a articulação entre educação, conhecimento e sociedade é constitutiva dos processos formativos e do próprio desenvolvimento da sociedade, não podendo um ser pensado de forma apartada dos outros dois. Por conta de sua especificidade, o curso busca tratar de questões atuais ou anteriores de forma consequente às questões sociais e históricas que dão forma aos processos educativos, por sua vez, relacionados aos conhecimentos formais e não formais em circulação em um dado momento histórico. Assim, busca-se não somente compreender e analisar os processos, mas também propor novas soluções às questões que colocam de forma desafiadora à educação na atualidade.

6.2. Linhas de pesquisa

Para fins de cumprimento de seus objetivos, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás se estrutura em três Linhas de Pesquisa: 1. Ensino, Linguagem e formação humana; 2. Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos; 3. Políticas Públicas e Gestão.

A opção pelas três linhas de pesquisa segue orientação originada dos programas ora em fusão, considerando a experiência e as afinidades teóricas dos docentes do Programa, bem como as filiações de pesquisa, no caso, o Mestrado em Educação, o Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem e o Mestrado em Bioética. A definição das Linhas de Pesquisa considerou, ainda, o perfil de formação dos docentes, o

número de Dissertações e Teses defendidas nos programas de origem e a produção científica dos docentes permanentes.

Desenvolver a capacidade de pesquisa de alto nível e de exercitar a docência e a gestão de processos educacionais constitui o eixo central do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás, tendo em vista as dimensões epistemológicas, políticas, históricas, sociais e culturais, modo a alicerçar o desenvolvimento de pesquisas, a produção de conhecimentos, articulados e integrados aos processos de ensino e aprendizagem, à formação inicial e continuada de profissionais da educação, ao planejamento e às práticas de gestão. Isso significa investigar, analisar, debater e compreender questões educacionais e afins à luz das ciências, da realidade educacional local, regional, nacional e internacional de forma a subsidiar propostas de intervenção nessa realidade e a inovação na produção e circulação de conhecimentos.

A inserção do mestrando e do doutorando em uma das linhas de pesquisa tem como objetivo dotar o discente de fundamentação teórico-metodológica, bem como proporcionar a esses discentes a capacidade de desenvolver pesquisas e exercer a docência com a formação necessária ao professor pesquisador, por meio de uma visão abrangente e multidimensional face à realidade que se apresenta na contemporaneidade.

Dessa forma, não se espera restringir a formação de discentes a um conhecimento instrumental, a serviço apenas de interesses econômicos e/ou mercadológicos, e alheios à ciência e à formação de pesquisadores. Ao contrário, devem ser criativos e inovadores, preservar o papel das universidades enquanto um dos principais espaços em que se pode refletir criticamente sobre o conhecimento produzido e sobre os dilemas da sociedade. É o espaço da universidade também propício para propor novas formas de implementar o conhecimento e a inovação, por meio da integração de pesquisadores, reconhecidos em nível nacional e internacional, pela produção e socialização de conhecimentos, a partir da análise de situações concretas no campo da educação escolar e não escolar e suas relações com a sociedade, bem como para produzir referenciais teórico-metodológicos para inovar o processo educativo.

6.2.1. Ensino, Linguagem e Formação Humana

Desenvolve pesquisas e estudos de caráter trans, inter e multidisciplinar que abarquem o saber, a formação e o desenvolvimento humano, bem como processos e

práticas educacionais que contemplem a relação escola, universidade e trabalho. Desenvolve pesquisas e estudos que envolvam as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, bem como a natureza, a apropriação, reelaboração, produção e circulação de conhecimento, em espaços formais e não-formais de ensino, visando a formação inicial e continuada nos diferentes níveis e espaços educativos da contemporaneidade. Aborda os diferentes espaços de educação e formação, a reelaboração, produção e circulação de conhecimentos a partir de diferentes instituições de ensino, trabalho, educação e cultura, considerando a linguagem e a sociedade na perspectiva da formação humana e da bioética numa sociedade multicultural.

Nessa Linha de Pesquisa, desenvolvem-se as seguintes disciplinas:

- Saber, formação e desenvolvimento humano: ciclos da vida;
- Formação do sujeito, processos educacionais e práticas sociais
- Escola, universidade e trabalho: diferentes espaços de formação
- Bioética e educação
- A linguagem no processo de ensino e aprendizagem

6.2.2. Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos

Desenvolve pesquisas e estudos referentes à educação, inovação, produção e circulação de conhecimento, nos diversos espaços e formas de ensino e aprendizagem face à reestruturação social, política, econômica e produtiva no contexto das transformações ocorridas no mundo contemporâneo, tendo em vista as novas possibilidades de produção de conhecimento e produtos que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

Os estudos dessa linha têm como objetivo a reflexão e o desenvolvimento de investigações articuladas entre educação, conhecimento e sociedade visando à formação inicial e continuada nos diferentes níveis e espaços educativos, criando e explorando novas possibilidades de produção de conhecimento que possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade em sua diversidade. Investiga, cria e explora o uso das tecnologias e redes digitais na educação, recursos e ferramentas no processo de ensino e de aprendizagem para uma inovação na produção de conhecimento científico, acadêmico, tecnológico e cultural.

Nessa Linha de Pesquisa, desenvolvem-se as seguintes disciplinas:

- Tecnologias, redes e mídias digitais na Educação
- Novos espaços e formas de ensino e aprendizagem
- Educação, inovação e desenvolvimento sustentável
- Circulação e transformação da informação: processos de linguagem e impactos na Educação
- Formação de professores para inclusão e diversidade

6.2.3. Políticas Públicas e Gestão

Compreende estudos e pesquisas pertinentes ao planejamento, a formulação, implementação e avaliação de políticas educacionais e afins, notadamente no Brasil e na América Latina, assim como a concretização dessas políticas no âmbito dos sistemas e das instituições sob o enfoque da nova gestão pública. Debate e relaciona a organização da educação nos seus diferentes contextos, políticas e programas governamentais, no âmbito das políticas públicas e da legislação em todos os níveis federativos. Explora as concepções subjacentes às práticas educativas e avaliativas na educação, em todos os níveis de ensino e modalidades educacionais, e reflete sobre seus impactos na sociedade democrática, no exercício da cidadania e no respeito aos direitos humanos na contemporaneidade, considerando as interfaces entre educação, conhecimento e sociedade.

Nessa Linha de Pesquisa, desenvolvem-se as seguintes disciplinas:

- Normatização: princípios e regulamentações institucionais
- Políticas públicas e Educação
- Gestão e Educação: políticas e práticas educativas
- Estado, Sociedade e Cultura na contemporaneidade
- Direitos humanos e Educação

6.3. DISCIPLINAS

6.3.1. Disciplinas obrigatórias

Para cada nível, Mestrado e Doutorado, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade oferece disciplinas obrigatórias, que têm como

objetivo contribuir para a formação do mestre ou doutor bem como provê-lo dos fundamentos teóricos e metodológicos necessários para a realização de sua pesquisa e elaboração de seu trabalho de conclusão de curso (dissertação ou tese).

6.3.1.1. Introdutórias (obrigatórias para Mestrado)

Tendo em vista o momento e a especificidade da formação do mestrando, que, usualmente tem como experiência acadêmica a sua formação na graduação, oferecemos o conjunto de disciplinas obrigatórias:

- Metodologia do Trabalho Científico (45h)
- Universidade: Formação, Ensino e Produção do conhecimento (45h)
- Pesquisa em Educação (45h)

Essas disciplinas têm um caráter introdutório, disponibilizando ao discente a formação teórica e metodológica fundamental para a adequada realização de seu trabalho de conclusão, a dissertação.

Metodologia do Trabalho Científico	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Trata dos modelos metodológicos de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista. Trabalha no delineamento do projeto de pesquisa, observando a questão, construção de um objeto de pesquisa, relação entre teoria, método e objeto, a construção da hipótese, identificação e categorização das variáveis envolvidas. Discute os procedimentos de coleta de dados e instrumentos de pesquisa, bem como dos processos de escrita do trabalho científico, considerando as características, propriedades do texto científico e os aspectos éticos na pesquisa em educação. Aborda as normas técnicas para apresentação de trabalhos na educação nas suas diversas formas de abordagens.	
Referências	
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1998.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação . Rio de Janeiro, 2011.	
BIANCHETTI, L., MACHADO, A. M. Bússola do Escrever . Desafios e Estratégias na Orientação e escrita de teses e dissertações. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.	
BORTONI-RICARDO, S. M. O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . 21ª ed. Campinas: Papirus, 2010.	
CHAUÍ, M. O que é ideologia . 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.	
COSTA, M. V. Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	

- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- GADAMER, H. G. **Verdade e método: esboços de uma hermenêutica filosófica**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GATTI, B. A. **A construção da Pesquisa em Educação**. Brasília: Líber Livro; 2007.
- HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação**. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- RANCIÈRE, J. **Políticas da escrita**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- SIGNORINI, I. (Org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

Universidade: Formação, Ensino e Produção do conhecimento	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Aborda de forma multidisciplinar as interfaces entre Educação, Ciência e Sociedade, diante das mudanças vividas pelas instituições de ensino superior, relativas à internacionalização, globalização e interiorização da educação superior e os novos paradigmas de formação universitária na sociedade do conhecimento. Considera a relação, interação e transformação da universidade, da produção cultural, artística, científica e tecnológica que resulta de suas atividades, em articulação com movimentos científicos, sociais, econômicos e as políticas voltadas para a educação pública e do desenvolvimento global e local.	
Referências	
DINIZ, E. Internacionalização dos periódicos nacionais. RAE , São Paulo, v. 51, n. 4, Editorial, p. 315, jul./ago. 2011.	
DOSSIÊ Revista Internacional de Educação Superior . v. 6 (2020): Publicação Contínua. v. 5 (2019). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.	
DOSSIÊ Fronteiras da Universidade Contemporânea: interpelando políticas e práticas em contextos emergentes . EDUCAR em Revista Publicação Contínua. V. 35, N. 75 (2019). Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/2502/showToc	
DOSSIÊ Revista Internacional de Educação Superior . v. 6 (2020): Publicação Contínua. v. 6 (2020): Publicação Contínua. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.	
FÁVERO, M. de L. de A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968 . Disponível em: Educar , Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.	
FONSECA, J. Z. B. Universidade e produção de conhecimento na formação inicial: uma estratégia didática para o ensino da escrita acadêmica . Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tla/v58n3/0103-1813-tla-58-03-1264.pdf	
GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. Rev. PERSPECTIVA , Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015.	
IMBERNON, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
HERZ, M.; HOFFMANN, A. R. Organizações Internacionais: história e práticas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 2ª Impressão.	
HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . Trad. Marcos Santarrita; Rev. Técnica: Maria Célia Paoli. – São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	

LEITE, D.; FERNANDES, C. B. (Org.). **Qualidade da educação superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade** - Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012 - (Série Qualidade da Educação Superior; Vol. 6). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/inov/docs/qualidade-da-educacao-superior-aval-e-implic-p-o-futuro-da-univ>

NOBRE, E. Soberba acadêmica, um pecado capital. **Ponto Crítico**, 24 jun. 2016. Disponível em: <https://pontocritico.org/24/06/2016/soberba-academica-um-pecado-capital/>. Acesso em: 16 maio 2018.

PAULA, M. de F. C.; LAMARCA, N. F. (Orgs.) **Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina**. Aparecida/SP: Ideias & Letras, 2011.

SCHWARTZMAN, S. **Ciência, universidade e ideologia: a política do conhecimento**. Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais – 2008.

Pesquisa em Educação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Estuda e discute os fundamentos históricos e filosóficos da Educação e suas contribuições na formação do pensamento pedagógico brasileiro e suas repercussões nas práticas educativas e na profissão docente. Analisa as tendências educacionais contemporâneas considerando os aspectos históricos, filosóficos, políticos e econômicos da educação brasileira e problematiza as políticas públicas no que se refere aos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da contemporaneidade.	
Referências	
ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.	
ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas, SP: Papyrus, 2001.	
BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos Métodos . Porto-Portugal: Porto Editora, 2006.	
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
ESTEBAN, M. T. Sujeitos singulares e tramas complexas – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa. In.: GARCIA, R. L. Método, Métodos e Contramétodo . São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-146.	
FAZENDA, I. C. A. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . Campinas: Papyrus, 2009.	
FAZENDA, I. Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação. In: FAZENDA, I. (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 11-22.	
GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias . Chapecó: Argos, 2007.	
GATTI, B. A. A construção da pesquisa em Educação . Brasília: Plano (Série pesquisa, v. 1). 2006.	
GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de Método: na construção da Pesquisa em Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
GATTI, B. A. Construção da Pesquisa em Educação no Brasil . Brasília: Líber Livro, 2008.	
MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação . São Paulo: LTC, 2011.	
WELLER, W. PFAFF, N. (org.) Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação: teoria e prática . Petrópolis: Vozes, 2010.	

6.3.1.2. Avançadas (obrigatórias para Doutorado)

Seminários de Pesquisa	
Carga horária	90h/aula
Créditos	6 créditos
Ementa	
Discute e orienta as pesquisas em “Educação, ciência e Sociedade” em desenvolvimento pelos participantes por meio da elaboração e apresentação de seminários.	
Referências	
Propostas pelo docente de acordo com as pesquisas dos discentes matriculados.	

Tópicos avançados em “Educação, Conhecimento e Sociedade”	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Leitura e discussão de textos referentes a temas específicos dentro da área de concentração do programa: Educação, Conhecimento e Sociedade.	
Referências	
Propostas pelo docente de acordo com as pesquisas dos discentes matriculados.	

6.3.2. Disciplinas eletivas

Saber, formação e desenvolvimento humano: ciclos da vida	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Estuda a vida humana sob as dimensões: física, psicológica, social e espiritual. Aborda o processo de educação ao longo da vida, compreendendo a infância, juventude, vida adulta e envelhecimento. Discute os processos de aprendizagem em diferentes estágios da vida e o processo de construção do conhecimento em diferentes espaços de formação.	
Referências	
<p>ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. Lisboa: Presença, 1974.</p> <p>BEE, H. O Ciclo Vital. Tradução de Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. Escritos de Educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.</p> <p>CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B. Educação: temas em debate. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2015.</p> <p>FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 6. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>HENRY, P. Sentido, sujeito, origem. In: ORLANDI, E. (Org.). Discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>ORLANDI, E. Formação ou capacitação? duas formas de ligar sociedade e conhecimento. In: FERREIRA, E.; ORLANDI, E. (Orgs.). Discursos sobre a inclusão. Niterói: Intertextos, 2014.</p> <p>PENNA, F.; FRIGOTTO, G.; Queiroz, F. (Orgs.). Educação democrática: antídoto ao Escola sem Partido. Rio de Janeiro: LPP-EDUERJ, 2018.</p>	

- PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- RANCIÈRE, J. **O desentendimento: política e filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- ROLNIK, S. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, D. (Org.). **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. Campinas: Papirus, 1997. p.19-24.
- SCORSATO, T. B. **O desejo de saber e suas vicissitudes: da escola a universidade: um enfoque psicanalítico**. 2005, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- SAVIANI, D.. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, D.. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
- SILVA, T. T. da. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- VYGOTSKY, I. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2003.
- WILLIG, M. H.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. A longevidade segundo histórias de vida de idosos longevos. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 4, p. 697-704, Ago. 2015. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400697&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 Maio 2020.
<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680418i>.

Formação do sujeito, processos educacionais e práticas sociais	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Aborda a noção de sujeito para a educação, os processos de sua formação e diferentes experiências formativas na atualidade. Reflete sobre a ação educativa como um processo regular e presente em todas as formações sociais visando à formação dos sujeitos e a reprodução e transformação das atividades humanas. Aborda o desenvolvimento de competências socioemocionais. Reflete sobre as práticas educativas como necessárias à vida individual, social, coletiva e política, privilegiando a autonomia, a liberdade e a ética.	
Referências	
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base . Terceira versão. Ministério da Educação: Brasil, 2017.	
BIESTA, G. Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano ; trad. Rosaura Echenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.	
BRANCO, L. C. Inovar para (não) mudar: língua, organização internacional, educação. Entremeios: Revista de Estudos do Discurso , v. 16, p. 193-218, jan.-jun./2018. ISSN 2179-3514. Disponível em http://www.entremeios.inf.br . Acesso em: 28 abr. 2020.	
CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B. Educação . Temas em Debate. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2015.	
COSTA, C. A.; LOUREIRO, C. F. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. Revista Katálysis , Florianópolis, v. 20, nº 1, p. 111-121, mar. 2017. ISSN 1982-0259. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/45057/33821 . Acesso em: 28 abr 2020.	
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.	
MACEDO, E. Base nacional curricular comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. Educação em Revista [revista eletrônica], Belo Horizonte, v. 32, nº 2, p. 45-68, jun. 2016. Disponível em:	

- http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000200045&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 abr. 2020.
- NOGUEIRA, L. e DIAS, J. P. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Sentidos em disputa na lógica das competências. In: *Revista Investigações*, vol. 31, N. 2, Dezembro, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/238170>
- ORLANDI, E. A questão do assujeitamento: um caso de determinação histórica. *ComCiência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico*. SBPC/Labjor, 10 de julho de 2007. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=26&id=296>. Acesso em: abr. 2020.
- ORLANDI, E. Formação ou Capacitação? Duas formas de ligar sociedade e conhecimento. In: FERREIRA, E.; ORLANDI, E. (Orgs.). *Discursos sobre a inclusão*. Niterói: Ed. Intertextos. 2014.
- PAYER, M. O.; CELADA, M. T.; (orgs.) *Subjetivação e Processos de Identificação: sujeitos e línguas em práticas discursivas – inflexões no Ensino*. Coleção Linguagem e Sociedade. Campinas: Pontes, 2016.
- PENNA, F.; FRIGOTTO, G.; Queiroz, F. (Orgs.). *Educação democrática: Antídoto ao Escola sem partido*. Rio de Janeiro: LPP-EDUERJ, 2018.
- PFEIFFER, C. C. Políticas Públicas de Ensino. In: ORLANDI, E. (Org.). *Discurso e políticas públicas urbanas: a fabricação do consenso*. Campinas: Editora RG, 2010. p. 85-100.
- GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*, Tradução: Ernani da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia* [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.
- SAVIANI, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil* [livro eletrônico]. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
- SILVA, L. H. (Org.). *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SILVA, T. T. da. Currículo, conhecimento e democracia. *Cadernos de Pesquisa*, nº 73, p. 59-66, 1990.
- SILVA, T. T. da. *O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- VIÑAO-FRAGO, A. Culturas escolares y reformas (sobre la naturaleza histórica de los sistemas e instituciones educativas). *Teias*, Rio de Janeiro: UERJ-FE, ano 1, nº 2, p. 116-134, jul./dez. 2000.

Escola, universidade e trabalho: diferentes espaços de formação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Estuda a produção do conhecimento e sua veiculação em espaços formais e não formais de educação, considerando a estrutura, história e funcionamento da educação brasileira e seu processo de reconfiguração na contemporaneidade. Tem como foco uma abordagem sistêmica, (inter) transdisciplinar do processo de formação, ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão. Considera a interface entre a educação, a sociedade e o mundo do trabalho no contexto sócio-histórico de globalização e de mudanças organizacionais contínuas, tratando a formação permanente e continuada em seus diversos níveis e espaços educativos.	
Referências	
ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado (notas para uma investigação). In: Zizek, S. (org.) <i>Um mapa da Ideologia</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.	
AMARAL, M. V. B. <i>Discurso e relações de trabalho</i> . Maceió: EDUFAL, 2005.	

- BECK, M. e TEIXEIRA, K. da C. Do Mesmo e do Diferente: das corporações de ofício às universidades corporativas. In: **Revista Entremeios**, v. 20 - especial, 2019. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/823.pdf>
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CAVALLARI, J. S. Deslocamentos Subjetivos diante do impossível de educar. In: **Revista da Anpoll** (online), vol. 1, p. 92-101, 2015.
- COUTINHO, A. R. Educação e Trabalho: uma questão de direitos humanos. In: Silveira, R. M. G., et al. (orgs.). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico Metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 373-396.
- KUENZER, A. Z. Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, Junho, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000200331&lng=en&nrm=iso
- LAVAL, C. **A Escola Não é Uma Empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- NOGUEIRA, L. **Discurso, Sujeito e Relações de Trabalho na Contemporaneidade**. Campinas: Pontes, 2017.
- ORLANDI, E. Formação ou Capacitação? Duas formas de ligar sociedade e conhecimento. In: FERREIRA, E.; ORLANDI, E. (orgs.) **Discursos sobre a inclusão**. Niterói: Ed. Intertextos. 2014.
- PAYER, M. O. **Educação Popular e Linguagem: reprodução, confrontos e deslocamentos de sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- PÊCHEUX, M. As ciências humanas e o momento atual. In: Orlandi, E. P. **Análise de Discurso. Textos selecionados por Eni Puccinelli Orlandi**. Campinas: Pontes, 2011. p. 175-202.
- ROBERTSON, S. L. “Reconstruir o Mundo”: Neoliberalismo, a Transformação da Educação e da profissão (do) professor. In: **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 9, 2007. Disponível em: http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502007000100002&lng=pt&nrm=iso
- SOUZA-E-SILVA, M. e FAÍTA, D. **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002.

Bioética e educação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Discute a definição de ética e moral. Apresenta os princípios da Bioética, a fim de investigar dilemas éticos nas práticas na área da educação. Discute a inserção da Bioética na educação escolar. Aborda a discussão ética relacionada ao desenvolvimento tecnológico e da inovação. Propõe a reflexão sobre a interface entre educação, tecnologia e ética.	
Referências	
FEITOSA, S. F.; NASCIMENTO, W. F. A bioética de intervenção no contexto do pensamento latino-americano contemporâneo. Rev. bioét. (Impr.) v. 23, n2, p.277-284, 2015.	
GARRAFA, V.; CUNHA, T.R.; MANCHOLA-CASTILLO, C. Ensino da ética global: uma proposta teórica a partir da Bioética de Intervenção . Interface (Botucatu), v. 24, p 1-15, 2020.	
GARRAFA, V.; MARTORELL, L. B.; NASCIMENTO, W.F. Críticas ao principalismo em bioética: perspectivas desde o norte e desde o sul . Saude Soc., v.25, e.2, 442-451.	
NASCIMENTO, W. F.; GARRAFA, V. Por uma vida não colonizada: diálogo entre bioética de intervenção e colonialidade. Saúde Soc. , v.20, n.2, p.287-299, 2011.	
OLIVEIRA, R.J. A Bioética na Educação Escolar: uma discussão importante . Educação Unisinos, v.17. n.1, p.2-10, 2013.	

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de Bioética**. 10ª ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. et al. (Orgs.) **Bioética em tempos de globalização: a caminho da exclusão e da indiferença ou da solidariedade?**. São Paulo: Loyola, 2015.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. (Orgs.) **Bioética, cuidado e humanização: das origens à contemporaneidade**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

PESSINI, L.; SIQUEIRA, J. E.; HOSSNE, W. S. (Orgs.) **Bioética em tempo de incertezas**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2010.

PORTO, D.; SCHLEMPER Jr, B.R.; MARTINS, G.Z. et al. (Orgs.) **Bioética: saúde, pesquisa, educação**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2014. 338p.

POTTER, V. R. **Bioética: Ponte para o futuro**. São Paulo: Loyola, 2016.

RENK, V. E. **Educação e Bioética: olhares plurais**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

RENK, V.E.; RAULI, P. M. F.R. **Bioética e Educação**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

SGANZERLA, A.; SCHRAMM, F.R.; ZANELLA, D.C. et al. (Orgs.) **Fundamentos da bioética**. Curitiba: CRV, 2016.

A Linguagem no processo de Ensino/Aprendizagem	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Considerando que a linguagem tem a sua própria ordem e é mediadora (enquanto trabalho simbólico, isto é, enquanto relação constitutiva e transformadora) do homem face à realidade, seja natural, seja social, esta disciplina aborda seu papel nos processos de ensino e aprendizagem. Reflete sobre a linguagem como base dos processos históricos de produção e distribuição do conhecimento nos quais estão implicados a Educação.	
Referências	
BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1981	
CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Educ. Soc. , Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400005&lng=en&nrm=is . Acesso em 11 Jan 2020. https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400005 .	
FÁVERO, L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Editora Ática, 1991.	
FIORIN, J. L. O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania (Orgs.). Teorias e Práticas de Letramento . INEP/UPF, 2007.	
GADET, F.; PÊCHEUX, M. [1981]. A língua inatingível: o discurso na história da linguística . 2. ed. Trad. Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. Campinas: Editora RG, 2010.	
KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura . Campinas: Pontes, 1989.	
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
MARIANI, B. Da colonização linguística portuguesa à economia neoliberal: nações plurilíngues. Gragoatá , Niterói (RJ), nº 24, p. 71-88, 1º sem. 2008.	
NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? 3. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.	
ORLANDI, E. Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos . Campinas, SP: Pontes, 2001.	
PAGOTTO, E. G. Variedade do português no mundo e no Brasil. Revista Ciência e Cultura: Línguas do Brasil/Artigos , São Paulo: Scielo, vol. 57, nº 2, abr./jun. 2005, p. 31-34.	

- PAYER, O. Entre a língua nacional e a língua materna. In: FERREIRA, M. C. L.; INDURSKY, F. (Orgs.) **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 337-346.
- POSSENTI, S. Gramática e Política. In: GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. Cascavel (PR): Editora Ática, 2004.
- SILVA, M. V. da. **História da alfabetização no Brasil: a constituição de sentidos e do sujeito da escolarização**. Tese de Doutorado em Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, SP: [s.n.], 1998.
- SOARES, M. **Linguagem e Escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.
- ZOPPI-FONTANA, M. (Org.). **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: RG Editora, 2009.

Tecnologias, redes e mídias digitais na Educação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Tendo em consideração a crescente disponibilidade e necessidade da utilização de tecnologias e mídias digitais à educação e os novos conceitos de aprendizagem daí decorrentes, busca compreender as novas práticas pedagógicas e curriculares e seus impactos na formação social. Compreende as tecnologias digitais além da concepção de ferramenta, mas em sua relação constitutiva com as formas de ensino, aprendizagem e produção de conhecimento. Reflete ainda sobre os espaços híbridos de conexões que atualizam as práticas educativas em uma cultura digital.	
Referências	
<p>ADORNO, O. G. Discursos sobre o eu na composição autoral dos vlogs. Tese de Doutorado. IEL/Unicamp, 2015.</p> <p>ALARCON, D. et al. Os desafios da educação em rede no contexto da indústria 4.0. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki, [S.l.], v. 1, n. 1, sep. 2018. ISSN 2318-5376. Disponível em: http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/471. Acesso em: 08 May 2020.</p> <p>CHIARETTI, P. Discurso, subjetividade e novas tecnologias: você, sem fronteiras. In: RUA, v. 1, p. 33-44. 2016.</p> <p>COSTA, G. A Linguagem vai à Escola: trabalho de leitura, escrita e interpretação. Campinas, Pontes, 2019. 127p.</p> <p>COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 May 2020. http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912.</p> <p>DIAS, C. P. Análise do discurso digital: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018. 202p.</p> <p>GALLO, S. L.; ZILLO, K. Formação do Professor: a questão da busca, da pesquisa e da autoria. In: Gallo, S. L. [et al.]. (Org.). Análise discursiva de textualidades digitais: pesquisa e autoria para/na educação básica. Palhoça: Ed. Unisul, 2019, v. 1, p. 52-63.</p> <p>GUIMARÃES, E. (Org.) Cidade, Linguagem e Tecnologia: 20 Anos de História. Campinas: Labeurb/Unicamp, 2013. Disponível em: http://www.labeurb.unicamp.br/labeurb20anos/labeurb20anosPDF.pdf</p> <p>FERREIRA, A. C. F; MARTINS, R. (Orgs.) Linguagem e Tecnologia. Coleção Linguagem e Sociedade. Campinas: RG, 2012.</p> <p>LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2009.</p> <p>NUNES, L. L. S. T. et al. Educação em rede: tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade em rede. EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 3, n. 2, p. 197-212,</p>	

2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/116/134>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ORLANDI, E. P.; CHIARETTI, P.; RODRIGUES, E. A.; (orgs.) **Linguagem, Tecnologia e Espaço Social**. Coleção Linguagem e Sociedade. Campinas/Pouso Alegre: RG, 2016.

PFEIFFER, C. C.; DIAS, J. P.; NOGUEIRA, L. (orgs.) **Língua, Ensino, Tecnologia**. Campinas: Pontes, 2020.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de interação: além da interação homem-computador**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

SANTAELLA, L. **Culturas e arte do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

SFEZ, L. **Técnica e Ideologia: uma questão de poder**. Lisboa: Stória Editores, 2002.

Diferentes espaços e formas de ensino e aprendizagem	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
<p>Investiga sobre a constituição de novos territórios em educação e formação humana e profissional, nos diversos níveis e formatos, considerando espaços educativos formais e não formais e suas especificidades. Contempla a relação entre educação, mundo do trabalho e sociedade na construção de novos conceitos de educação no âmbito da formação inicial e continuada e da qualificação profissional, considerando suas dimensões sociais e políticas e sua finalidade de promover a inserção e reinserção de jovens e trabalhadores no mundo produtivo e social. Acolhe estudos sobre cursos qualificação profissional integrados aos itinerários formativos do sistema educacional, como, por exemplo, os Serviços Nacionais de Aprendizagem (SNAs), cursos livres e de aperfeiçoamento, consultorias, projetos sociais e organizações não governamentais, educação em museus e centros de ciência, além de abordar a pedagogia social e empresarial, pedagogia hospitalar, educação de jovens e adultos, educação do campo, educação para o empreendedorismo, educação financeira, tecnológica e de lideranças etc.</p>	
Referências	
<p>BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. de M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>BARBOSA, E.& MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013. Disponível em www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf</p> <p>HORN, M. B. e STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>_____. Designing a Blended Learning Program (Projetando um Programa de Blended Learning). Disponível em http://thejournal.com/Articles/2015/01/28/Designing-a-Blended-LearningProgram.aspx?Page=2</p> <p>JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em Extensão, v.7, n.1, Uberlândia (MG), 2008, p. 55-66.</p> <p>LOPES, E. M. T.; PEREIRA, M. R. (Org.) Conhecimento e inclusão social: 40 anos de pesquisa em educação. Editora UFMG: Belo Horizonte/MG, 2011.</p> <p>LUCÍOLA (orgs.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: educação ambiental, educação em ciências, educação em espaços não-escolares, educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 389-401.</p> <p>MARINA, A. J.; PIMENTA, S. G. Didática: teoria e pesquisa. 1. Ed. Araraquara/SP: Junqueira & Martins, 2015.</p> <p>MASSON, T. et al. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL). Disponível em: http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf</p>	

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

PENA, N. (Org.) **Avaliação e gestão da qualidade da educação superior**. 1. Ed. Curitiba: CRV, 2019.

RIBEIRO, P; ZENTI, L. O impacto na pedagogia. Como as novas abordagens pedagógicas surgidas a partir do uso tecnológico estão alterando o processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula brasileiras. Especial Tecnologia. **Revista Educação** Edição 211. Novembro/2014. Disponível em <http://revistaeducacao.com.br/textos/211/o-impacto-na-pedagogiacomo-asnovas-abordagens-pedagogicas-surgidas-a-330334-1.asp>

SOUSA SANTOS, B. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHLEMMER, E. **Gamificação em Espaços de Convivência Híbridos e Multimodais: Design e cognição em discussão**
<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1029/709>

SCHWARTZ, K. **O Movimento “Maker” poderá se infiltrar nas Salas de Aula Convencionais?**. Disponível em: <http://www.labeleducacao.com/blog/o-movimento-maker-poder-se-infiltrarnas-salas-de-aula-convencionais>. Versão original: <http://ww2.kqed.org/mindshift/2014/07/02/can-the-maker-movement-infiltrate-mainstreamclassrooms/>

VALENTE, J. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>

Educação, inovação e desenvolvimento sustentável	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Aborda a atividade do ser humano na natureza, sua ação antrópica sobre ela e os principais efeitos decorridos dessa ação. Discute os avanços tecnológicos e as implicações para a sociedade e o ambiente. Apresenta os princípios da sustentabilidade e suas relações com o cenário educacional. Estuda as práticas pedagógicas interdisciplinares que contribuam para mudanças de atitude e comportamento para promoção do desenvolvimento sustentável.	
Referências	
HUANG-SAAD, A.; DUVAL-COUILLET, N.; PAR, J., "Technology and talent: capturing the role of universities in regional entrepreneurial ecosystems", Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy , Vol. 12 Issue: 2, 2018, pp.92-116. Disponível em: https://doi.org/10.1108/JEC-08-2017-0070 .	
ANDREWS, D.. The circular economy, design thinking and education for sustainability. Local Economy , Vol. 30(3) 305–31, 2015.	
AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. Estudos Avançados , v. 31, n. 90, p. 75-87, 1 maio 2017.	
CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. Design thinking na educação presencial: a distância e corporativa . São Paulo: Somos educação e Saraiva, 2016.	
DGE - Direção Geral de Educação, s/d. Educação para a cidadania – linhas orientadoras. Disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf	
GIMENEZ, F. A. P. [et al.], Inovação e cooperação: a relação universidade-empresa organizadores . Curitiba: UFPR, 2015. p. 145 – 172.	

- LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LAMOSAS, Rodrigo A.C. (orgs.) **Educação Ambiental no Contexto Escolar: um balanço crítico da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Quartet: CNPq, 2015.
- MENDONÇA, S. R. **Estado Ampliado como ferramenta metodológica**. Revista Marx e o Marxismo, v.2, n.2, 2014.
- MCDONOUGH, W. & Braungart M. **Cradle to Cradle: Remaking the Way We Make Things**. New York, NY: North Point Press, 2002. OECD. Towards green growth. OECD publishing, 2011.
- ONU. **Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável**, Nações Unidas, 2015.
- PASSOS, R. D. F. **Gramsci e a teoria crítica das Relações Internacionais**. Revista Novos Rumos. v. 50 n. 2. 2013.
- RAJAK, Dinah. Theatres of Virtue. Collaboration, Consensus, and the Social Life of Corporate Social Responsibility. In: DOLAN, Catherine; RAJAK, Dinah. **The Anthropology of Corporate Social Responsibility**. Berghahn, New York. p. 29-47. 2016.
- RUIZ, S. M. A. ; MARTENS, C. D. P. . Universidades empreendedoras: um panorama de seus modelos e características. In: **Anais do XX SEMEAD**, 2017, São Paulo. p. 1-17.
- TOZONI-REIS, M.F.C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. 2ª edição revisada. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- TREIN, E. S. A educação ambiental crítica: crítica de que? **Revista Contemporânea de Educação**, 2012, v. 7, n. 14, pp. 304-318.
- UNESCO. **United Nations decade of education for sustainable development 2004- 2015 – Draft International Implementation Scheme**. New York; Unesco, Brasil, 2005.

Circulação e transformação da informação: processos de linguagem e impactos na Educação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Investiga como a atual forma de produção, transformação e circulação da informação resulta das novas tecnologias de informação (TICs) e afetam o ambiente escolar ao modificar o modo como as instituições de ensino organizam seus saberes e atividades nos processos de ensino e aprendizagem. Busca compreender o lugar e o papel das práticas educativas em uma sociedade da informação digitalizada, oferecendo reflexões sobre as novas práticas educativas a partir das transformações da sociedade.	
Referências	
BAUMAN, Z. Modernidade líquida . São Paulo: Zahar, 2001.	
CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador . São Paulo: Unesp e Imprensa Oficial do Estado, 1999.	
DIAS, C. Linguagem e tecnologia: uma relação de sentidos. In: PETRI, V. e DIAS, Cristiane (Orgs.). Análise de discurso em perspectiva: teoria, método e análise . Santa Maria: UFSM, 2013.	
GUÉDON, J-C. La planète cyber: internet et cyberspace . Paris: Découvertes Gallimard, 1996.	
LEMONS, A. (Ed.). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil . Salvador: Edufba, 2007.	
LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço . Loyola: São Paulo, 1998.	
ORLANDI, E. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico . Rio de Janeiro: Vozes, 1996.	
PÊCHEUX, M. Análise de discurso e informática. In: ORLANDI, E. (Org.). Análise de discurso: Michel Pêcheux . Campinas: Pontes, 2011. p. 275-282.	

- PONTE, J. P. da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero Americana de Educación**, Monográfico: TIC en la educación, n. 24, p. 63-90, 2000.
- PRETTO, N.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, A. (Org.). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- ROMÃO, L. M. S. **Exposições do Museu da Língua Portuguesa: arquivo e acontecimento e(m)discurso**. São Carlos: Pedro e João, 2011.
- SIBILIA, P. Em busca da aura perdida: espetacularizar a intimidade para ser alguém. In: ANTOUN, H. (Org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 241-260.
- SILVA, Helena *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/611/544. Acesso em: 28 de mai. 2019.
- VAZ, P. Mediação e tecnologia. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da. **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologia do imaginário**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 216-238.
- XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

Formação de professores para inclusão e diversidade	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Busca desenvolver uma reflexão voltada para educadores sobre a diversidade humana e o pluralismo cultural tanto a partir políticas públicas quanto das práticas sociais e educacionais de inclusão e acolhimento das diferenças, especialmente em espaços escolares. Considerando a escola como espaço de desenvolvimento humano, busca compreender os processos de inclusão em suas tensões e dimensões individual, social e coletiva, transpondo a questão do campo biomédico para o campo educacional, social, político e de direitos.	
Referências	
ALMEIDA, W. D. (Org.). Povos indígenas em cena: das margens ao centro da História . Campo Grande: OMEP/BR, 2016 .	
ANJOS, H. P. Escolarização para a inclusão: formações imaginárias e acontecimento discursivo. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp. , Salvador, v. 26, n. 50 (2017), p. 209-223. Disponível em: http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4272/2669 . Acesso em 10 Mai 2020.	
BRASIL. (1996). Lei n. 9.394 , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em 23 jun 2009, em http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723	
CAVALLARI, J. S. (Orgs.). (Des)construindo verdade(s) no/pelo material didático: discurso, identidade e ensino . Campinas: Pontes, 2016.	
CAVALLARI, J. S. O equívoco no discurso da inclusão: o funcionamento do conceito de diferença no depoimento de agentes educacionais. Rev. bras. linguist. apl. , Belo Horizonte , v. 10, n. 3, p. 667-680, 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000300009&lng=en&nrm=iso . Acesso em 11 Jan 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982010000300009 .	
COLLI, F., & KUPFER, M. C. (Org.). Travessias: Inclusão escolar . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.	

- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
- GIORGENON, D.; ROMAO, Lucília Maria Sousa. O autoritário no discurso pedagógico e a inclusão do heterogêneo. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 271-286, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 jan 2020. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9563.2013v19n2p271>.
- KUPFER, M. C. M. A educação terapêutica e a inclusão escolar de crianças psicóticas e autistas. In: **Psicanálise implicada: educar e tratar o sujeito** [S.l: s.n.], 2016.
- KUPFER, M. C. M.; PATTO, M. H. S.; VOLTOLINI, R. **Práticas inclusivas em escolas transformadoras: acolhendo o aluno-sujeito**. [S.l: s.n.], 2017.
- MANTOAN, M. T. Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MENA, L. F. B. Inclusões e inclusões: A inclusão simbólica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 20(1), 2000, 30-39.
- MENDES, E. G. **Inclusão, marco zero: começando pelas creches**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.
- RIBEIRO, E. N.; SIMÕES, J. L.; PAIVA, F. S. Inclusão escolar e barreiras atitudinais: um diálogo sob a perspectiva da sociologia de Pierre Bourdieu. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 5, n. 2, p. 210-226, 27 nov. 2017.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 8, p. 63-83, jul. 2006. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502006000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 11 maio 2020.
- SOUSA SANTOS, B. **Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes**. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v 78, 3-46, 2004.
- SKLIAR, C. A inclusão que é "nossa" e a diferença que é do "outro". In: RODRIGUES, D. (Org.) **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p.16-34.

Normatização: princípios e regulamentações institucionais	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Estuda legislação e aspectos normativos das políticas públicas voltadas à formação e à produção de conhecimento com ênfase no seu impacto sobre a gestão, planejamento, execução e desenvolvimento da sociedade. Tem como foco as diretrizes, normas e regulamentações educacionais e afins com vistas à integração de ações e projetos de educação e desenvolvimento tecnológico fundamentados na legislação, no compromisso com a ética e a transparência.	
Referências	
ALBUQUERQUE, J. G. Instituição e poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições . Rio de Janeiro: Graal, 1980.	
BARREYRO, G. B.; HIZUME, G. de C. "Agências de avaliação e acreditação" In: ROTHEN, J. C; SANTANA, A. C. M. (Orgs.) Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa . São Carlos: EDUFSCar, 2018a. pp. 67-79. Disponível em: http://www.edufscar.com.br/farol/edufscar/ebook/avaliacao-da-educacao-referencias-para-uma-primeira-conversa-(e-book)/52929/ . Acesso em 8 de mai. 2019.	
BARREYRO, G. B.; LAGORIA, S. L.; HIZUME, G. de C. As Agências Nacionais de Acreditação no Sistema ARCU-SUL: primeiras considerações. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 49-72, Mar. 2015.	

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Portal Planalto. Brasília, DF, de 5 de outubro de 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm
- BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014a. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Portal planalto. Brasília, DF. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.
- BRASIL. **Lei n.º 10.861**, de 14 de abril de 2004b. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Portal Planalto. Brasília, DF. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>
- BRASIL. **Lei n.º 10.269**, de 29 de agosto de 2001. Dá nova denominação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Portal Planalto. Brasília, DF.
- BRASIL. **Lei n.º 9448**, de 14 de março de 1997. Transforma o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP em Autarquia Federal, e dá outras providências. Portal Planalto. Brasília, DF.
- BRASIL. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho de Estado (PDRAE)**. Brasília, DF, 1995b. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br>
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm.
- BRASIL. **Lei n.º 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Portal Planalto. Brasília, DF. <http://www.planalto.gov.br>.
- LIMA, L. L. L. D'ASCENZI, L. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. **Revista de sociologia e política** V. 21, Nº 48: 101-110 dez. 2013. Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v21n48/a06v21n48.pdf>
- GIUSSANI, L. **O eu, o poder e as obras**. São Paulo: Cidade Nova, 2001.
- Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão** por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. Disponível em:
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E0008A0F54CD3D43832575A80057019E/\\$File/NT00040D52.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E0008A0F54CD3D43832575A80057019E/$File/NT00040D52.pdf). Acesso em 9 Jan 2020.
- HIZUME, G. de C.; BARREYRO, G. B. A Rede de Agências Nacionais de Acreditação e a gestão do Sistema Arcu-Sul. **Cadernos Cenpec**, v. 7, p. 1-25, 2018.
- NOGUEIRA, L. e DIAS, J. P. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Sentidos em disputa na lógica das competências. In: **Revista Investigações**, vol. 31, N. 2, Dezembro, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/238170>
- POLIDORI, M. M. P.; CARVALHO, N. O. Acreditação de instituições de educação superior: uma necessidade ou uma normatização. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 821-836, nov. 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v21n3/1982-5765-aval-21-03-00821.pdf>
- SAWAYA, A. L. **Políticas públicas: pontos de método e experiências**. Estud. av. vol.20 no.56 São Paulo Jan./Apr. 2006.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000100010
- OLIVEIRA, C.; GANZELI, P. **Relações intergovernamentais na educação: fundos, convênios, consórcios públicos e arranjos de desenvolvimento da educação**. Educação & Sociedade, vol. 34, set-dez, 2013. p. 1031-1047.
- WOLFF, F. **Nossa Humanidade: De Aristóteles às neurociências**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Políticas públicas e Educação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
<p>Discute as práticas de educação nas diferentes políticas públicas. Estuda os processos de construção de conhecimento que visam a apropriação da população do conteúdo previsto nas políticas públicas. Aborda as estratégias políticas pedagógicas para propor ações transformadoras na esfera individual e coletiva. Trata sobre as diferentes linguagens e materiais informativos na produção, sistematização e distribuição do conhecimento.</p>	
Referências	
<p>BALL, S. J.; MAINARDES. Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CÓSSIO, M. de F. A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. Educação (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 66-73, jan.-abr. 2018.</p> <p>DALE, R. Globalisation, knowledge economy and comparative education. Comparative Education, v. 41, n. 2, p. 117-149, 2005.</p> <p>DIÓGENES, E. M. N. Análise das bases epistemológicas do campo teórico da política educacional. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 333-353, jul/dez. 2014.</p> <p>DOSSIÊ - Nueva Gestión Pública Y Educación: Elementos teóricos y conceptuales para el estudio de umn modelo de reforma educativa global. Revista de Ciências da Educação. V. 36; jul./set. 2015.</p> <p>DOSSIÊ - A Nova Gestão Pública no Contexto Escolar: internacionalização de uma agenda para a educação do século XXI. Revista brasileira de política e administração da educação. V. 33; n. 3. P. 499; set./dez 2017.</p> <p>DOSSIÊ - Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação. Vol. 34, jul-set. 2013: Desafios à educação brasileira: PNE, Responsabilização, colaboração e Sistema Nacional de Educação.</p> <p>FURLETTI, S. Avanços e desafios do PNE 2014-2024: um recorte exploratório das metas DAS de acesso e universalização do ensino e os desdobramentos no PEE/MG. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/1311</p> <p>GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação – Brasília: UNESCO, 2019.</p> <p>HEIDMANN, F. G.; SALM, J. F. (Orgs.). Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e base de análise. 2. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.</p> <p>LAGE, A.; SANTOS, É. Escritos sobre a educação a partir de uma perspectiva latino-americana. Editora Cia. do EBook, 2017.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Disponível em: Cadernos de Pesquisa v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016.</p> <p>MARTINS, Â. M.; CALDERÓN, A. I.; GANZELI, P. (orgs.) Políticas e Gestão da Educação: desafios em tempos de mudanças. Campinas/Sp: Autores Associados, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, A. O.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTINO, A. M. A nova gestão pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/79303.</p> <p>OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>PERI, R. Retratos da educação no Brasil. Insper instituto de ensino e pesquisa. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/10/Retratos-Educacao-Brasil.pdf</p> <p>SOUZA, Â. R. A teoria da agenda globalmente estruturada para a educação e sua apropriação pela pesquisa em políticas educacionais. RBP AE – V. 32, N. 2, P. 463-485 MAI/AGO. 2016.</p> <p>TOMASI, L. de; WARDE, M. J.; HADDAD, S. O Banco mundial e as políticas educacionais. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>	

Gestão e Educação: planejamento, avaliação e políticas	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
<p>Discute as políticas educativas sob o enfoque da gestão da educação, considerando o planejamento, a organização, a regulação, a avaliação e os processos educativos em todos os níveis de ensino. Analisa os processos educacionais e suas interfaces com o desenvolvimento social, político e econômico na contemporaneidade. Aborda fundamentos e processos da nova gestão pública (NGP), implantada pós LDB N° 9394/1996, na educação e suas concepções subjacentes às práticas educativas, refletindo sobre seus impactos nas políticas educacionais, na formação, na carreira docente e na melhoria da qualidade da educação.</p>	
Referências	
<p>BAUER, A.; GATTI, B. A. (org.). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil - Implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. Florianópolis: Insular, 2013. vol. 1 e vol. 2. Disponíveis em: http://www.fcc.org.br/fcc/publicacoes/e-books</p> <p>BALL, S. J. Educação Global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, R. T. C. As mudanças nas formas de gestão escolar no contexto da nova gestão pública no Brasil e em Portugal. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 213-232, mar./abr. 2019.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. Nova gestão pública e governos Democrático-populares: Contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação. Educ. Soc., Campinas, v. 36, n° 132, p. 625-646, jul.-set., 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/es/v36n132/1678-4626-es-36-132-00625.pdf Acesso em 15 Fev 2020.</p> <p>CÓSSIO, M. F. A nova gestão pública: alguns impactos nas políticas educacionais e na formação de professores. Disponível em: Educação (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 66-73, jan.-abr. 2018.</p> <p>BALDWIN, R.; CAVE, M.; LODGE, M. Understanding regulation: theory, strategy and practice. Oxford: Oxford University Press, 2012.</p> <p>BARROSO, J. A investigação sobre a regulação das políticas públicas de educação em Portugal. In: BARROSO, J. (org.). A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores. Lisboa: Educa, 2006. p. 9-39.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.</p> <p>CHIZZOTTI, A.; CASALI, A. O paradigma curricular europeu das competências. Cadernos de História da Educação, v. 11, n. 1, jan./jun. 2012.</p> <p>DIAS, E. Editorial. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 25, n. 94, p. 1-6, jan./mar. 2017.</p> <p>Dossiê – MANCEBO, Deise; ASSIS, Lúcia Maria; LIMA, Daniela da Costa Pereira. Expansão da educação superior: balanço, perspectivas e desafios. RBPAAE - v. 32, n. 3, p. 639-935 set/dez. 2016.</p> <p>FREITAS, L. C. et al. Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate. Campinas: Leitura Crítica, 2012, v.1. p. 281.</p> <p>GOMES, Suzana dos Santos; MELO, Savana Diniz. Políticas de Avaliação e Gestão Educacional: articulações, interfaces e tensões. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1199-1216, out./dez. 2018.</p> <p>LIMA, L. C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LIMA, L. C.; AZEVEDO, M. N. de; CATANI, A. M. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 7-36, mar. 2008.</p>	

- SGUISSARDI, V. Regulação estatal e desafios da expansão mercantil da educação superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 943-960, set. 2013.
- SORDI, M. R. L.; Ludke M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas). vol. 14 no. 2, 2009.
- SORDI, M. R.L.; SOUZA, E. S. **A Avaliação como Instância Mediadora da Qualidade da Escola Pública: a Rede Municipal de Educação de Campinas como espaço de aprendizagem**. Campinas: Millennium Editora, 2009.

Estado, Sociedade e Cultura na contemporaneidade	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
Aborda a sociedade contemporânea como contexto das práticas sociais, dando ênfase aos temas relacionados aos aparelhos e dispositivos do Estado, à organização política, econômica e social, bem como às identidades culturais. Aborda e busca compreender conceitos tais como globalização, qualidade, flexibilidade, produtividade, empreendedorismo, mercado, competitividade, dentre outros, que circulam em nossa sociedade contemporânea e que afetam as relações e os modos de produzir conhecimento.	
Referências	
ALTHUSSER, L. Sobre a Reprodução . 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
BAUMAN, Z. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	
CASTELLS, M. A sociedade em rede . A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1, 7ª edição. S. Paulo: Paz e Terra, 1999.	
CASTELLS, M. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.	
DARDOT, C. LAVAL, C. A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal . São Paulo: Boitempo, 2016.	
GUIMARÃES, E. (Org.). Produção e Circulação do Conhecimento . Estado, Mídia, Sociedade. Campinas: Pontes/CNPQ, 2001b.	
HARVEY, D. Condição Pós-Moderna . Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 18ª ed., 2009.	
HARVEY, D. 17 Contradições e o Fim do Capitalismo . São Paulo: Boitempo, 2016.	
MARIANI, B. S. C.; DIAS, J. P.; BRANCO, L. K. A. C.; (orgs.). Do brasileiro hoje: linguagem, sociedade e suas manifestações . 1. ed. Niterói-RJ: Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense, 2019. v. 1. 244p	
MBEMBE, A. Necropolítica . Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 3ª reimpressão, 2019.	
MIGNOLO, W. D. Histórias locais/ projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar . Trad. Solange Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.	
ORLANDI, E. P. Língua e Nação: uma questão e seu quadro de referência teórico. In: Línguas e Instrumentos Linguísticos , v. 23/24. Disponível em: http://www.revistalinguas.com , 2010.	
ORLANDI, E. P.; MASSMANN, D. R. H.; DOMINGUES, A. S.; (orgs.). Linguagem, Instituições e Práticas sociais . Coleção Linguagem e Sociedade. Pouso Alegre: Univás. 2018.	
PRAUN, L. O Paradoxo da Cidadania. In: Revista Múltiplas Leituras , v.2, n.2, p. 61-69, jul./dez. 2009. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ML/article/viewFile/1267/1282	
ROBERTSON, R. Globalização: Teoria Social e Cultura Global . Petrópolis, Editora Vozes, 2000.	
WILLIAMS, R. Cultura . São Paulo: Paz e Terra, 2011.	

Direitos humanos e Educação	
Carga horária	45h/aula
Créditos	3 créditos
Ementa	
<p>Estuda a relação entre educação, direitos humanos e formação para a cidadania com foco no desenvolvimento social e fortalecimento da democracia. Aborda a história e o processo da constituição da cidadania no Brasil e na América Latina considerando as relações com a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1948, os organismos e mecanismos internacionais de direitos humanos; O Plano Mundial de Educação em Direitos Humanos; O Plano Latino-Americano de Educação em Direitos Humanos; Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente, dentre outros.</p>	
Referências	
<p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.</p> <p>BAUMAN, Z. Vida líquida. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>BRASIL. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf.</p> <p>CHARLOT, B. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>DELORS, J. Um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.</p> <p>GOERGEN, P. A educação como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. Educação e Sociedade, Campinas, v.34, n.124, jul./set. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v34n124/05.pdf.</p> <p>LÜCK, H. Gestão do processo de aprendizagem pelo professor. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2014.</p> <p>MIRA, A. P. de. FOSSATTI, P. JUNG, H. S. A concepção de educação humanista: interfaces entre a UNESCO e o Plano Nacional de Educação. <i>Acta Scientiarum. Education</i>. n° 41, 1, 2019.</p> <p>ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf.</p> <p>ORLANDI, E. Educação em Direitos Humanos: um discurso. In: SILVEIRA, R. M. G., et al. (orgs.). Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico Metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 295-311.</p> <p>TEIXEIRA, B. de B.. Escolas para os direitos humanos e a democracia. In: SCHILLING, Flávia (org). Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2011.</p> <p>UNESCO. Declaração de Incheon – Educação 2030. Incheon, Coreia do Sul, 19 e 22 de maio de 2015. Disponível em: http://www.UNESCO.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/singleview/news/education_2030_incheon_declaration_and_and_framework_for_a_c.</p> <p>UNESCO. Repensar a Educação: rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO, 2016. Disponível em http://unesdoc.UNESCO.org/images/0024/002446/244670POR.pdf.</p> <p>UNESCO. Educação em direitos humanos. Disponível em http://www.UNESCO.org/new/pt/brasilia/social-and-human-sciences/humanrights/. Acesso em 13 mai 2017.</p> <p>VIOLA, S. E. A. Direitos Humanos. In: STRECK, Danilo et al. Dicionário Paulo Freire, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>ORLANDI, E. Educação em Direitos Humanos: um discurso. In: Silveira, R. M. G., et al. (Orgs.). Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico Metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 295-311.</p>	

PFEIFFER, C. C. Políticas Públicas de Ensino. In: ORLANDI, E. (Org.). **Discurso e políticas públicas urbanas: a fabricação do consenso**. Campinas: Editora RG, 2010. p. 85-100.

6.3.3. Quadro das disciplinas e docentes

		Disciplinas	Docentes
Disciplinas obrigatórias	Introdutórias (Mestrado)	Metodologia do Trabalho Científico	Todos os docentes
		Universidade: Formação, Ensino e Produção do conhecimento.	Todos os docentes
		Pesquisa em Educação	Todos os docentes
	Avançadas (Doutorado)	Seminários de Pesquisa	Todos os docentes
		Tópicos Avançados em “Educação, Ciência e Sociedade”.	Todos os docentes
Disciplinas eletivas	Linha 1: Ensino, linguagem e formação humana.	Saber, formação e desenvolvimento humano: ciclos da vida.	Camila Claudiano Quina Pereira, Paula Chiaretti, Neide de Brito Cunha
		Formação do sujeito, processos educacionais e práticas sociais	Luiza Katia Castello Branco, Luciana Nogueira, Neide de Brito Cunha
		Escola, universidade e trabalho: diferentes espaços de formação.	Luciana Nogueira, Luiza Katia Castello Branco, Joelma Pereira de Faria
		Bioética e educação	Camila Claudiano Quina Pereira, Ronaldo Júlio Baganha, Lariana Paula Pinto
		A linguagem no processo de ensino e aprendizagem	Luiza Katia Castello Branco, Joelma Pereira de Faria, Neide de Brito Cunha
	Linha 2: Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos.	Tecnologias, redes e mídias digitais na Educação	Atílio Catosso Salles, Paula Chiaretti, Rosimeire Aparecida Soares Borges
		Novos espaços e formas de ensino e aprendizagem	Camila Claudiano Quina Pereira, Rosimeire Aparecida Soares Borges, Neide de Brito Cunha
		Educação, inovação e desenvolvimento sustentável	Paula Chiaretti, Luiza Katia Castello Branco, Ronaldo Júlio Baganha
		Circulação e transformação da informação: processos de linguagem e impactos na Educação	Paula Chiaretti, Luciana Nogueira, Ronaldo Júlio Baganha.
		Formação de professores para inclusão e diversidade	Paula Chiaretti, Lariana Paula Pinto, Atílio Catosso Salles

Linha 3: Políticas Públicas e Gestão	Normatização: princípios e regulamentações institucionais	Neide Pena, Nelson Lambert de Andrade Rafael Lazzarotto Simioni.
	Políticas públicas e Educação	Neide Pena, Nelson Lambert de Andrade, Luiza Katia Castello Branco.
	Gestão e Educação: políticas e práticas educativas	Neide Pena, Nelson Lambert de Andrade, Luciana Nogueira
	Estado, Sociedade e Cultura na contemporaneidade.	Luciana Nogueira, Paula Chiaretti, Joelma Pereira de Faria.
	Direitos humanos e Educação	Luciana Nogueira, Rafael Lazzarotto Simioni, Nelson Lambert de Andrade

6.4. Atividades complementares

As Atividades Complementares constituem componente curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade e se caracterizam pelo desenvolvimento de atividades que venham a contribuir para a pesquisa e para a formação do pós-graduando. As atividades complementares têm como objetivos: fomentar a frequência, pelo pós-graduando, dos fóruns de pesquisa relativos à sua área de formação; incentivar a participação do aluno em atividades acadêmicas e científicas que venham a permitir sua permanente atualização e a troca de experiências; e, capacitar o aluno para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais inerentes ao seu processo de formação.

Para obtenção do **título de Mestre**, o aluno deverá cumprir obrigatoriamente um mínimo de 2 (dois) créditos em atividades complementares. Para a obtenção do **título de Doutor**, o aluno deverá cumprir obrigatoriamente um mínimo de 5 (cinco) créditos em atividades complementares.

A pontuação das atividades complementares seguirá a seguinte tabela:

Atividade	Créditos
Resumo publicado em anais ou programas	1 (um)
Resenha publicada	1 (um)
Organização de coletânea (com ISBN) na área de atuação	3 (três)
Tradução de livro na área de atuação	4 (quatro)
Capítulo ou ensaio de livro (com ISBN) na área de atuação	3 (três)
Trabalho completo publicado em anais ou revistas não indexadas	2 (dois)
Artigo publicado em periódico indexado na área de atuação	3 (três)
Projeto de pesquisa concluído e aprovado com financiamento de órgãos externos	3 (três)
Demais produções técnicas (cartilhas, manuais, patentes, <i>software</i>)	2 (dois)

Livro (com ISBN) na área de atuação	4 (quatro)
Apresentação de trabalho (pôster ou comunicação oral) em eventos regionais e nacionais	1 (um)
Apresentação de trabalho (pôster ou comunicação oral) em evento internacional	2 (dois)
Apresentação de trabalho (pôster ou comunicação oral) em evento fora do país	3 (três)

Para efeito de obtenção de crédito, somente terão efeito as participações em congresso e publicações realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no Programa.

7. REGIME DE FUNCIONAMENTO

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, de natureza acadêmica, presencial, é constituído de um curso de Mestrado e um de Doutorado, acadêmico, funciona em regime semestral.

A proposta pedagógica do Programa se organiza a partir dos seguintes aspectos formativos: a) vinculação dos projetos de pesquisa dos discentes a uma das Linhas de Pesquisa do Programa; b) formação centrada na pesquisa em educação, conhecimento e sociedade; c) formação articulada para a docência por meio do desenvolvimento de competências para a pesquisa e produção de conhecimentos; d) orientação acadêmica sob a responsabilidade do professor orientador, que garanta a exequibilidade da Tese ou da Dissertação.

7.1. Seleção de alunos

O ingresso nos cursos de Mestrado e Doutorado em educação, Conhecimento e Sociedade se dá por meio de processo seletivo amplamente divulgado e com data previamente estipulada pelo colegiado e aprovada pela Câmara de Pós-graduação. O processo seletivo do Mestrado se compõe das seguintes etapas: 1. Prova escrita; 2. Entrevista; e 3. Análise de currículo. Já para o Doutorado: 1. Avaliação de projeto; 2. Entrevista; e, 3. Análise de Currículo.

Por ano, serão oferecidas 10 (dez) vagas para Doutorado e 20 (vinte) vagas para mestrado respeitando os limites máximos de orientandos por orientador propostos pela Capes.

7.2. Créditos e prazo de integralização

7.2.1. Mestrado

O aluno de mestrado deve cumprir um mínimo de 30 créditos: dezoito (18) créditos em disciplinas, sendo que cada disciplina corresponderá a três (3) créditos, com carga horária de 45h/aula no semestre letivo. Ele deverá cursar no mínimo seis (6) disciplinas. Das disciplinas cursadas, as três (3) introdutórias e obrigatórias (Metodologia do Trabalho Científico, Universidade: Formação, Ensino e Produção do Conhecimento e Pesquisa em Educação) são obrigatórias e as restantes ficam à escolha do aluno entre as demais, podendo duas delas serem cursadas em outro programa de pós-graduação, reconhecido e credenciado pela CAPES, desde que em prazo menor que 5 (cinco) anos.

Em suma, cada aluno cumprirá, no mínimo:

- as três (3) disciplinas introdutórias (obrigatórias);
- e três (3) disciplinas eletivas escolhidas a partir das ofertas do curso.

O aluno que já tiver cumprido todos os créditos necessários poderá fazer sua matrícula de acompanhamento do curso em “Dissertação”.

A defesa da dissertação corresponderá a 10 (dez) créditos.

Além dos 18 (dezoito) créditos referentes à disciplina e 10 (dez) créditos, à Dissertação, o aluno deverá cumprir 2 (dois) créditos referentes a atividades complementares.

O aproveitamento em cada disciplina será definido por avaliações escritas, trabalhos em grupo, artigos ou seminários, bem como pela participação e interesse do aluno nas diversas atividades de cada disciplina e expresso pelos seguintes níveis de conceito: A, B ou C, com direito a crédito; D ou E, sem direito a crédito.

As disciplinas cursadas fora do Programa deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, observando sua pertinência teórica com o programa oferecido.

Quando houver convênio de cooperação acadêmica, científica, artística ou cultural, fixado entre a Univás e outra instituição do país, o limite de seis créditos para convalidação poderá ser alterado, mediante aprovação do Colegiado de curso.

As disciplinas cursadas anteriormente à matrícula regular do aluno só terão validade, caso tenham sido concluídas até 5 (cinco) anos antes do ingresso do interessado no Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade.

Antes da defesa da Dissertação, perante uma banca de examinadores, o candidato deverá passar pelo Exame de Qualificação, que deverá ocorrer até o final do quarto semestre cursado pelo aluno. Para esse Exame, é necessário que o aluno tenha sido aprovado anteriormente no Exame de Suficiência em Língua Estrangeira.

O curso de Mestrado em Educação, Conhecimento e Sociedade tem um prazo mínimo de conclusão de 18 meses e máximo de 24 meses, prevista uma prorrogação, em caráter excepcional, de 6 (seis) meses. Também é possível que o aluno tranque sua matrícula por 6 (seis) meses podendo renovar o trancamento pelo mesmo período, com total cessação de suas atividades acadêmicas.

7.2.2. Doutorado

O aluno do doutorado deve cumprir um mínimo de sessenta (60) créditos: quinze (15) créditos em disciplinas, sendo que cada disciplina corresponderá a 6 (seis) créditos (exclusivamente no caso da disciplina Seminários em Pesquisa) ou três (3) créditos (demais disciplinas), obedecendo ao regime de aulas semanais e carga horária de 90h/aula (disciplina Seminários em Pesquisa) ou 45h/aula (demais disciplinas) no semestre letivo. Ele deverá cursar no mínimo quatro (4) disciplinas. Das disciplinas cursadas, ele deverá cursar necessariamente as duas avançadas (Tópicos Avançados em Educação, Conhecimento e Sociedade e Seminários de Pesquisa) e duas outras, a sua escolha, dentre no conjunto de disciplinas ofertadas no curso, podendo uma delas ser cursada em outra instituição de ensino superior, em programa de pós-graduação credenciado pela Capes.

Em suma, cada aluno cumprirá, no mínimo:

- as duas (2) disciplinas avançadas (obrigatórias);
- duas (2) outras escolhidas no conjunto de ofertas do curso.

O aluno que já tiver cumprido todos os créditos necessários poderá fazer sua matrícula de acompanhamento em “Tese”.

A defesa da Tese corresponderá a 40 (quarenta) créditos.

Além dos 15 (quinze) créditos referentes à disciplina e 40 (quarenta), à Tese, o aluno deverá obter 5 (cinco) créditos referentes a atividades complementares.

O aproveitamento em cada disciplina será definido por avaliações escritas, trabalhos em grupo, artigos ou seminários, bem como pela participação e interesse do

aluno nas diversas atividades de cada disciplina e expresso pelos seguintes níveis de conceito: A, B ou C, com direito a crédito; D ou E, sem direito a crédito.

As disciplinas cursadas fora do Programa deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação, observando sua pertinência teórica com o programa oferecido.

Quando houver convênio de cooperação acadêmica, científica, artística ou cultural, fixado entre a Univás e outra instituição do país, o limite de três créditos para convalidação poderá ser alterado, mediante aprovação do Colegiado de curso.

As disciplinas cursadas anteriormente à matrícula regular do aluno só terão validade, caso tenham sido concluídas até 5 (cinco) anos antes do ingresso do interessado no Doutorado da Univás.

O curso de Doutorado em Educação, Conhecimento e Sociedade tem um prazo mínimo de conclusão de 30 (trinta) meses e máximo de 48 (quarenta e oito) meses, prevista uma prorrogação, em caráter excepcional, de 6 (seis) meses. Também é possível que o aluno tranque sua matrícula por 6 (seis) meses podendo renovar o trancamento pelo mesmo período, com total cessação de suas atividades acadêmicas.

7.3. Orientações

Cada aluno do Curso é orientado por um professor, membro do corpo docente e vinculado a uma das Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade. A indicação do orientador compete ao Colegiado do Programa. A atribuição de orientação do discente deve levar em conta a Linha de Pesquisa do orientador bem como sua disponibilidade e afinidade com a temática do candidato.

É permitida a participação de um docente externo ao Programa, ou docente de um determinado componente curricular do curso, como coorientador, quando o orientador julgar necessário o convite e desde que aprovado pelo colegiado do curso.

7.4. Concessão de bolsas: critérios de seleção

A concessão de bolsas de pesquisa, quando houver, se dará por meio de processo seletivo através de edital específico, amplamente divulgado entre os discentes do curso. Para a seleção dos candidatos, será estabelecida uma comissão julgadora com docentes

do programa e um representante discente que deverá realizar a análise dos documentos e selecionar o bolsista de acordo com os pré-requisitos previstos em edital específico.

7.5. Suficiência em Língua Estrangeira

O exame de Suficiência em Língua Estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol) tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura, interpretação e compreensão de textos científicos em uma língua estrangeira, a ser escolhida pelo candidato.

O aluno de Mestrado deverá ser aprovado no exame de suficiência até a data de seu Exame de Qualificação de Dissertação, em data ser fixada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação, sem o qual não será permitida a realização do exame de qualificação.

O aluno de Doutorado deverá apresentar a aprovação nos exames de Suficiência em duas línguas (escolhidas entre as opções Inglês, Francês e Espanhol) até a data do Exame de Qualificação de Tese, em data ser fixada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação, sem as quais não será permitida a realização do exame de qualificação.

7.6. Qualificação

O aluno do curso de Mestrado deverá ser aprovado no Exame de Qualificação que incidirá sobre a versão preliminar da Dissertação, perante uma comissão de 3 (três) professores sendo um, necessariamente, o orientador do aluno.

O aluno do curso de Doutorado deverá ser aprovado no Exame de Qualificação que incidirá sobre a versão preliminar da Tese, perante uma comissão de 3 (três) professores sendo um, necessariamente, o orientador do aluno.

7.7. Defesa

O candidato deverá defender sua dissertação perante uma Comissão Examinadora de 3 (três) membros doutores, sendo um, necessariamente, o orientador do aluno, e outro, membro externo ao Programa, até, no máximo, o final do quarto semestre letivo, frequentado no Mestrado.

O candidato deverá defender sua tese perante uma Comissão Examinadora de cinco (5) membros doutores, sendo um, o orientador do aluno, e 2 (dois), membros externos ao Programa, até, no máximo, o oitavo semestre do curso de Doutorado, prorrogável, em situações excepcionais, por seis meses.

8. REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO

8.1. Requisitos para obtenção do título de Mestre

Para obtenção do título de Mestre em Educação, Conhecimento e Sociedade, o aluno deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Cumprir, após o ingresso, um mínimo de 30 créditos, sendo: 18 (dezoito) créditos em atividades de ensino, que compreendem as disciplinas cursadas no programa, 2 (dois) créditos em atividades complementares, e 10 (dez) créditos pela dissertação;
- Ser aprovado no Exame de Qualificação;
- Ser aprovado no Exame de Suficiência em Língua Estrangeira (Espanhol, Inglês ou Francês);
- Ter aprovada sua dissertação de Mestrado.

8.2. Requisitos para obtenção do título de Doutor

Para obtenção do título de Doutor em Educação, Conhecimento e Sociedade, o aluno deverá satisfazer os seguintes requisitos:

- Cumprir, após o ingresso, um mínimo de 60 créditos, sendo: 15 (quinze) créditos em atividades de ensino, que compreendem as disciplinas cursadas no programa e os seminários avançados em pesquisa, podendo uma disciplina ser cursada em outra instituição de ensino superior, em curso de doutorado, mediante aprovação do Colegiado do curso e Câmara de Pós-Graduação, 5 (cinco) créditos em atividades complementares e mais 40 (quarenta) créditos pela Tese.

- Ser aprovado no Exame de Qualificação;
- Ser aprovado nos Exames de Suficiência em duas línguas estrangeiras (Espanhol, Inglês ou Francês);
- Ter aprovada sua Tese de Doutorado.

9. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE DOCENTES

A presente política de acompanhamento de docentes foi elaborada seguindo as orientações do documento de proposta de novos cursos na área de Educação. Todos os docentes do programa participam de no máximo dois programas Stricto Sensu e coordenarão pelo menos um projeto de pesquisa.

9.1. Credenciamento, recredenciamento e descredenciamento docente

Seguindo os critérios da Capes, todos os docentes permanentes que orientarão doutorado devem ter pelo menos 2 (duas) orientações de mestrado e para orientação no mestrado, deverão ter pelo menos 2 (duas) orientações de mestrado, ou especialização, ou iniciação científica, ou trabalho de conclusão de curso de graduação.

Além desses critérios mínimos e atentos à qualidade dos docentes, para ser credenciado ou recredenciado ao núcleo docente permanente (NDP), seja para o Mestrado ou para o Doutorado, o docente deve ter título de doutor e atender, no mínimo, a pelo menos 3 (três) dos critérios a seguir:

1. Ter experiência comprovada de orientação de Iniciação Científica ou Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação;
2. Ter dado aulas em curso de Mestrado ou Doutorado;
3. Ter produção acadêmica e científica que inclua: trabalhos publicados e orientação de dissertação e sua condução à defesa;
4. Notória especialização do interessado;
5. Experiência anterior em atividades de pós-graduação;
6. Experiência profissional externa à universidade, pertinente à linha de pesquisa em questão;
7. Envolvimento nas atividades de pós-graduação, como disciplinas ministradas e dissertações já orientadas;

8. Participação em grupo de pesquisa.

A política de acompanhamento de docentes do curso do Programa terá caráter formativo e se dará em articulação com a Comissão de Autoavaliação do Programa (CAA), tendo como parâmetro o processo de autoavaliação da Capes ao final do quadriênio e seus critérios, bem como o Regimento da Proppes. Em continuidade ao trabalho já realizado nos cursos de origem, o processo de autoavaliação envolve todos os docentes do programa, tendo o resultado discutido no colegiado do curso, com vistas à realidade e condições que contextualizam a situação de vínculo ao Programa e à instituição, bem aos critérios do Regulamento do Programa, servindo como parâmetro para a redefinição e distribuição de atividades de orientação e docência no curso, e para determinar os docentes a serem credenciados, recredenciados ou descredenciados. Para essa finalidade, além da comissão de autoavaliação (CAA) haverá a participação do coordenador do Programa e mais um docente a ser indicado pelos pares. Como suporte à política de acompanhamento de docentes será implementado um planejamento estratégico de ações a serem realizadas para o período do quadriênio.

9.2. Quadro do corpo docente distribuído por linha

Linha de pesquisa	Docentes permanentes
Ensino, linguagem e formação humana	Camila Claudiano Quina Pereira
	Joelma Pereira de Faria
	Lariana Paula Pinto
	Luiza Katia Castello Branco
	Neide de Brito Cunha
Educação e tecnologia: inovação, ferramentas e processos	Atílio Catosso Salles
	Paula Chiaretti
	Ronaldo Júlio Baganha
	Rosimeire Aparecida Soares Borges
Políticas públicas e gestão	Luciana Nogueira
	Neide Pena
	Nelson Lambert de Andrade
	Rafael Lazzarotto Simioni

9.2.1. Docentes permanentes

Atílio Catosso Salles

Data de Contratação na IES – 2018

Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2018 e no Mestrado em Educação – 2020.

Graduação – Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso (2012)

Mestrado – Mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí (2014)

Doutorado – e Doutorado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí (2017)

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 30 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0899971106077998>

Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos

Camila Claudiano Quina Pereira

Data de Contratação na IES – 201

Ingresso no Mestrado em Bioética – 2019

Graduação – Psicologia, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006

Mestrado – Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2010

Doutorado – Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2014

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 30 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8910015334487551>

Linha de pesquisa: Ensino, Linguagem e Formação Humana

Joelma Pereira de Faria

Data de contratação na instituição – 2000

Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2012

Graduação – Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Eugênio Pacelli”, 1994

Mestrado – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUCSP, 2003

Doutorado – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - PUCSP, 2010

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 25 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0888308436324067>

Linha de pesquisa: Ensino, Linguagem e Formação Humana

Lariana Paula Pinto

Data de Contratação na IES – 2018

Ingresso no Mestrado em Educação – 2019

Graduação – Psicologia, Universidade do Vale do Sapucaí em 2007

Mestrado – Psicologia, pela Universidade São Francisco em 2011

Doutorado – Psicologia, pela Universidade São Francisco em 2015

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 20 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0743685047770673>

Linha de pesquisa: Ensino, Linguagem e Formação Humana

Luciana Nogueira

Data de Contratação na IES – 2016

Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2016 e no Mestrado em Educação – 2020.

Graduação – Letras, Universidade Federal de São Carlos, 2005

Mestrado – Linguística, Universidade Estadual de Campinas, 2009

Doutorado – Linguística, Universidade Estadual de Campinas, 2015

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 30 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7475342844385424>

Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos

Luiza Katia Castello Branco

Data de Contratação na IES – 2018

Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2018

Graduação – Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978

Mestrado – Língua Portuguesa, Universidade Federal Fluminense, 2007

Doutorado – Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2013

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 25 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8157900489167849>

Linha de pesquisa: Ensino, Linguagem e Formação Humana

Neide de Brito Cunha

Data de Contratação na IES – 2015

Ingresso no Mestrado em Educação – 2015

Graduação – Pedagogia, 2012; Letras, 1990

Mestrado – Psicologia, Universidade São Francisco, 2003

Doutorado – Psicologia, Universidade São Francisco, 2006

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 25 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0935320618654035>

Linha de pesquisa: Ensino, Linguagem e Formação Humana

Neide Pena

Data de Contratação na IES – 2003

Ingresso no Mestrado em Educação – 2013

Graduação – Pedagogia, 1978

Mestrado – Linguística, Universidade do Vale do Sapucaí, 2006

Doutorado – Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 38 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5401340018557739>

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão

Nelson Lambert de Andrade

Data de Contratação na IES – 2005

Ingresso no Mestrado em Educação – 2018

Graduação – Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, 1974; Administração de Empresas pela Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, 1972

Mestrado – Linguística, Universidade do Vale do Sapucaí, 2007

Doutorado – Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 20 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4624752372106829>

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão

Paula Chiaretti

Data de Contratação na IES – 2014

Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2014

Graduação – Psicologia, Universidade de São Paulo, em 2005

Mestrado – Psicologia, Universidade de São Paulo, em 2008

Doutorado – Psicologia, Universidade de São Paulo, em 2013

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 38 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3514408991318521>

Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos

Rafael Lazzarotto Simioni

Data de Contratação na IES – 2015

Ingresso no Mestrado em Bioética – 2016

Graduação – Direito pela UCS, 2001.

Mestrado – Direito pela UCS, 2005

Doutorado – Direito Público pela Unisinos, 2008

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 20 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0651879354342863>

Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão

Ronaldo Júlio Baganha

Data de Contratação na IES –

Ingresso no Mestrado em Educação – 2019

Graduação – Educação Física, Universidade do Vale do Sapucaí, 2004

Mestrado – Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba, 2009

Doutorado – Ciências do Movimento Humano, Universidade Metodista de Piracicaba, 2017

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 20 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0297852906996123>

Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos

Rosimeire Aparecida Soares Borges

Data de Contratação na IES –

Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2012

Graduação – Matemática, Universidade do Vale do Sapucaí, 2002

Mestrado – Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005

Doutorado – Educação Matemática, Universidade Bandeirante de São Paulo, 2011

Carga horária na instituição – 40 horas

Carga horária de dedicação ao curso – 30 horas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4320552349542851>

Linha de pesquisa: Educação e Tecnologia: inovação, ferramentas e processos

9.2.2. Docentes colaboradores**Antônio Carlos Aguiar Brandão**

Data de Contratação na IES – 1998

Ingresso no Mestrado em Bioética – 2019

Graduação – Medicina na Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho (1989)

Mestrado – Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999)

Doutorado – Anestesiologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002)
Carga horária na instituição – 40 horas
Carga horária de dedicação ao curso – 20 horas
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5310635003212564>
Linha de pesquisa: Políticas públicas e gestão

Virgínio Cândido Tosta de Souza

Data de Contratação na IES – 1972
Ingresso no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem – 2018
Graduação – Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (1963)
Doutorado – Clínica Cirúrgica pela Faculdade de Ciências Médicas Dr José Antônio Garcia Coutinho (1970) e em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo (2012)
Carga horária na instituição – 40 horas
Carga horária de dedicação ao curso – 20 horas
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792417D2>
Linha de pesquisa: Ensino, Linguagem e Formação Humana

10. POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás em sintonia com a Política Institucional de acompanhamento de egressos da Univás (PDI 2019-2023) e com os objetivos da Pós-Graduação estabelecidos no Planejamento Estratégico procurará dar continuidade à política específica de acompanhamento de egressos já implementada nos cursos de pós-graduação de origem deste projeto.

Desde 2019, encontra-se criado o Núcleo Integrador de Alunos e Egressos (Naeme) que busca realizar o acompanhamento dos egressos do curso de Mestrado em Educação. A partir dessa experiência, propôs-se o Núcleo de Acompanhamento Egressos (NAE), por meio do qual será realizada uma interação contínua com os egressos do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade. O contato será realizado por meio de consultas, convites e outros canais de comunicação. Este núcleo é vinculado e subordinado ao Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás e à Comissão de Autoavaliação (CAA), implementada na Pós-Graduação em 2019 e vinculada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade, em funcionamento desde 2005.

O NAE tem como finalidade incentivar e manter o vínculo com os egressos, orientar ações de extensão e pesquisas voltadas para acompanhar os egressos, mantendo-os integrados ao curso. Por meio do NAE, os egressos são incentivados a dar continuidade à sua formação científica por meio de política sistemática de acompanhamento de sua

inserção na carreira acadêmica e no mercado de trabalho, bem como participar de grupos de pesquisa, eventos científicos e realizar publicações.

Desta forma, por meio desse núcleo, serão coordenadas ações do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás relacionadas ao acompanhamento na sua inserção no mercado de trabalho e de ingresso na carreira docente, integração e valorização dos egressos, como apresentado a seguir:

- incentivo à pesquisa e a participação de egressos em grupos de pesquisa;
- incentivo à publicação e à participação de egressos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- organização de coletâneas sobre temas referentes às linhas de pesquisa do Programa e aos temas dos projetos de pesquisa com participação de egressos;
- oferecimento de programas de formação continuada por meio da oferta de minicursos, encontros, oficinas, transmissões ao vivo, *lives*, *webinar*;
- realização de projetos de extensão voltados para o desenvolvimento profissional;
- realização de cursos e projetos de extensão para a Educação Básica no curso e nas localidades com o envolvimento de egressos;
- implementação de novas estratégias de integração com os egressos, por meio do site do Programa ou outros canais, como formulário eletrônico *Google Forms* e o grupo de *WhatsApp*, além do *Instagram* e o *Facebook*;
- estímulo à participação e à criação de condições par'a que o egresso se mantenha vinculado ao programa em grupos de pesquisa, por meio da participação nas revistas, em sessões colaborativas realizadas nas disciplinas, bancas simuladas, participação nas aulas inaugurais, dentre outros.

11. POLÍTICA DE INSERÇÃO SOCIAL E PROJETOS DE EXTENSÃO

O vínculo da Univás com a inserção social, local, regional e nacional encontra-se estabelecida na meta 9 do PDI (2019-2023): “Promover a socialização dos conhecimentos produzidos e acumulados na Univás”, por meio das seguintes ações: I. desenvolver programas de extensão associados ao ensino e à pesquisa; II. incentivar a participação de discentes, docentes e do pessoal técnico-administrativo em programas de ação solidária; III. divulgar e estimular os projetos sociais buscando a inserção na sociedade; IV.

desenvolver projetos voltados ao empreendedorismo; V. construir parcerias e alianças estratégicas para participação em projetos de responsabilidade social.

Por meio de seu PDI, a Univás concebe a extensão enquanto uma prática em permanente construção, baseada em um diálogo interdisciplinar.

[...] assume a extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando-se às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social. Por fazer parte da vida acadêmica de alunos, técnicos e professores, a extensão se materializa através de cursos, programas e projetos apresentados e assumidos pelas Unidades Acadêmicas. No retorno à Univás, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

A política de extensão, assim entendida, transforma em atividades integradas aos programas e projetos acadêmicos, bem como a outras ações realizadas no Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGECS).

Dessa forma, em consonância com o PDI (2019-2023) da Univás, no quesito inserção social e extensão, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás (PPGECS) compreende a “inserção social” como repercussão de todas as atividades realizadas no âmbito do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, de forma indissociável e integrada, pela qual se viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade local, regional e nacional, por meio de um processo solidário, interdisciplinar, educativo, científico, político e cultural, sem descartar o esforço a ser empreendido para atingir a internacionalização.

Considera-se que a inserção social de uma instituição possa ser avaliada a partir dos efeitos de suas ações, do impacto na sociedade, segundo sua natureza e objetivos. Assim, podemos indicar, fundamentalmente, dois conjuntos de ações:

- I. As ações relativas à *contribuição mais direta* para a sociedade em geral e seu desenvolvimento, especialmente na *formação dos cidadãos*.
- II. As ações relativas à *produção de conhecimento*, relevantes para a sociedade em geral e para a ciência especificamente, tais como: a participação dos docentes do Programa em sociedades científicas, em assessorias especiais, na organização de eventos, na divulgação científica, em atividades diversas de Ensino, Pesquisa e Extensão, etc.

Considera-se que são ações educativas que impactam o desenvolvimento de novos conhecimentos, de tecnologias e da produção científica, bem como na qualificação profissional. O impacto também se projetará no aumento da empregabilidade e contribuirá para o desenvolvimento econômico, cultural e social, via participação efetiva dos egressos, dos docentes e discentes na comunidade e na própria Univás, quando os egressos, retornam à instituição como profissionais qualificados.

Os cursos que deram origem ao Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás, a saber, Programa de Ciências da Linguagem, Educação e Mestrado em Bioética têm realizado diversos projetos de extensão e inserção social por meio das atividades de formação, produção científica e demais ações de troca de saberes sistematizados com profissionais das diversas instituições educativas - formais e não formais, tais como: realização de eventos acadêmicos e científicos, projetos sociais, cursos de formação para redes de ensino públicas, inserção em atividades comunitárias, dentre outros.

No caso, desde 2015, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem realiza o Projeto ALinE (A linguagem vai à escola), que consiste na realização de oficinas para professores da rede municipal de ensino da cidade de Pouso Alegre. Essas oficinas visam, por meio da reflexão sobre a relação entre a linguagem e suas especificidades que abrangem a história e a sociedade, contribuir para a formação desses professores da Educação Básica e para o aprimoramento de suas atividades de ensino. O projeto vem, há três anos, acontecendo em parceria com a Superintendência Regional de Ensino, contando com participação efetiva de professores, especialistas de ensino e gestores.

Dentre as diversas ações realizadas pelo Mestrado em Educação e projetos em andamento, destacam-se os cursos de capacitação docente, realizados em parceria com municípios da região voltados para a inovação da prática com a utilização de metodologias de ensino ativas, com a participação de docentes, alunos e egressos do curso. O projeto acontece em municípios da região ao longo de um semestre com um encontro por mês e, no decorrer do mês, os participantes colocam em práticas as novas metodologias de ensino trabalhadas no curso e registram em fotos e vídeos. No encontro seguinte os professores relatam a sua prática e os resultados, promovendo assim a aprendizagem colaborativa. A participação efetiva dos professores e especialistas de ensino evidenciam a eficácia do trabalho desenvolvido.

O Mestrado em Bioética realiza um projeto de relevância que é o Observatório de Direitos Humanos. Trata-se de um projeto de extensão, coordenado por uma professora

do Mestrado, em parceria com a Faculdade de Direito do Sul de Minas – FDSM. Este projeto atua nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, composto por alunos da graduação e da pós-graduação de ambas as universidades. Por meio do projeto são realizados grupos de estudos, projetos e intervenções no município nos eixos: cidadania e justiça, raça e etnia, ciclos da vida e gênero. Os participantes realizaram ações em escolas municipais e estaduais, ações culturais em bairros da periferia da cidade, cine-debate, capacitação de profissionais da área da saúde e educação e rodas de conversas nas praças públicas da cidade sobre direitos e cidadania. Além disso, merece destaque o “Núcleo de Inclusão e Acessibilidade” – NInA – que desenvolve uma política que não só preveja a facilidade de acesso da pessoa com deficiência e seu êxito nos estudos, mas também o acesso e permanência de todos os alunos, indistintamente, na instituição, prevendo ações que facilitem a qualificação, o convívio e a aproximação com o mercado de trabalho ciente de suas habilidades e responsabilidades de cidadão pleno.

Como incentivo à inserção social, destacam-se o intercâmbio de professores da Pós-Graduação com as redes de educação básica, docentes e discentes dos cursos de graduação da Univás e demais instituições do entorno, a participação nos grupos de pesquisa e pela realização conjunta de eventos nacionais e internacionais.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás, que se origina do processo de fusão, ora em questão, considera, como a Capes, o impacto econômico, educacional, cultural e propriamente social como repercussões da formação acadêmica a ser proporcionada pelas atividades acadêmico-científicas e de inserção social que fazem parte deste Projeto Pedagógico. O Programa traz no seu bojo a intenção e a possibilidade de responder aos anseios e demandas da comunidade local e regional, contribuindo com o desenvolvimento científico-cultural, bem como proporcionar formação de profissionais da educação, qualificados para a docência e a pesquisa de alto nível, uma vez que existe uma lacuna de profissionais qualificados em nível de formação doutoral para atuar nas instituições de ensino instaladas na cidade e região nos últimos cinco anos.

Nesse sentido, a inserção social será incentivada e viabilizada por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão já em andamento no âmbito dos programas e cursos em nível *stricto sensu* que estão em processo de fusão, bem como os previstos em cursos de graduação da instituição pelo vínculo acadêmico a ser preservado e estimulado no PPGECs, e os projetos em execução com as redes de Educação Básica, pública e privada, e demais instituições escolares e não escolares.

Destacamos que os programas que aqui se fundem já vêm realizando um trabalho de articulação com a graduação por meio da promoção de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão. A natureza da pesquisa que se pretende realizar no novo programa deverá ser beneficiada por essa inserção na graduação que tende a se fortalecer e aprofundar.

Assim, com relação à formação de modo geral, podemos destacar a vocação que o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás tem de formação de professores para a educação básica: atuação na graduação (licenciaturas) e projeto de extensão como ALinE que por meio da oferta de oficinas para os professores da rede pública promove significativas mudança em seu fazer docente, a partir das discussões e do trabalho desenvolvidos em seus encontros. Dessa forma, privilegia-se a formação continuada de profissionais da educação, a inovação das práticas pedagógicas e da gestão, a melhoria da aprendizagem dos alunos e, também, a realização de programas sociais, culturais e de formação envolvendo a comunidade educacional formal e não formal, sempre contando com a participação e o envolvimento de docentes, alunos, egressos e outros quando fizer necessário.

A inserção social também se dará no âmbito da academia por meio do desenvolvimento de atividades integradas de docentes com outras universidades e no formato de parcerias/convênios com outras instituições de ensino para a pesquisa na realização de ações como: composição de bancas de defesas de Mestrado e Doutorado; participação em grupos de pesquisa; publicação de artigos e coletâneas; pesquisas desenvolvidas educacionais e desenvolvimento de produtos; realização de palestras, oficinas, projetos de extensão e pesquisa/iniciação científica, cursos de curta duração e outras atividades em parceria com cursos de Licenciaturas da Univás, demais universidades e institutos federais, escolas de educação básica e associações sem fins lucrativos.

Cabe ainda destacar que grande ênfase será dada à implementação de cursos de forma, de curta duração e os mais intensivos, eventos científicos e educacionais, no formato de parceria com a com a Superintendência Regional de Ensino (SER) de Pouso Alegre-MG, a Secretaria Municipal de Educação de Pouso Alegre e demais secretarias de ensino municipais da região por serem essas instituições nucleadoras do ensino e da educação básica e, portanto, também da formação de professores.

Assim, o Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, juntamente com a Univás, cumprirá a sua função social, atendendo permanentemente a

comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e níveis do saber e também a sua função formadora e transformadora, ao formar cidadãos competentes, socialmente responsáveis e empreendedores nas diversas áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade.

12. POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

Considera-se a autoavaliação um processo planejado, conduzido, implementado e analisado pelos próprios agentes da instituição e no qual o curso avalia a si próprio. Espera-se, desse processo, que o curso possa refletir sobre o contexto e as políticas adotadas, além de uma sistematização de dados que permita a tomada de decisões sobre os rumos do curso. De modo geral, o processo detecta pontos fortes e potencialidades, discriminando ainda pontos fracos, o que permite prever oportunidades e metas.

A política autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univás estará a cargo da Comissão CAA da Comissão Própria de Avaliação (CPA). A CPA, instituída em 2005 na Univás, atendendo às orientações do MEC, é órgão suplementar da Reitoria, com atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais Órgãos Colegiados da Univás, composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, conforme diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o que se encontra assegurado no PDI (2019-2023). Em 2019, por orientação da CAPES, foi instituída a Comissão de Autoavaliação (CAA) da Proppes, dando continuidade à sua vinculação à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade.

Conforme a Capes, em relatório do GT intitulado “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, publicado em 2019, a “autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações” (p. 9). Para a Capes, o principal objetivo da autoavaliação é formativo, de aprendizagem, uma vez que é “planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (p. 9). Isso quer dizer que a

autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica e envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais.

Em face do exposto, foram adotados como objetivos da CAA em seu regulamento: Art. 2º: “A CAA, órgão da Comissão Própria de Avaliação – CPA tem como objetivo coordenar, conduzir e executar o processo de autoavaliação do Programa de Stricto Sensu da Universidade e sistematizar informações para prestá-las à CPA-Univás”. Dessa forma, à CAA atua em conjunto com a CPA, que já conta com uma estrutura (espaço próprio, equipamentos e recursos humanos) e uma *expertise* em promoção, coleta, tratamento e gestão de resultados. À CAA cabe conduzir o processo de autoavaliação nos cursos Stricto Sensu, sistematizar, analisar e prestar informações, bem como a posse e guarda de todos os dados da Avaliação Institucional, ficando sob sua responsabilidade a divulgação dos resultados. Conforme regulamento da Comissão de Autoavaliação Stricto Sensu da Universidade do Vale do Sapucaí (2019), e sabendo que os resultados são mais apropriados e produtivos quando são fruto do trabalho participativo, a CAA compõe-se de dois representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, um representante discente e um representante dos egressos nomeados pelo Reitor, mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos.

O planejamento das autoavaliações da Univás, de forma estratégica, encontra-se descrito no Plano de Ação CPA - gestão 2018 a 2020, bem como em edições anteriores e, sempre, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019 a 2023. Conforme tal regulamento, a autoavaliação ocorre semestralmente, utilizando uma metodologia participativa, tendo em vista trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. Para isso, diversos instrumentos e métodos combinados têm sido utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica da instituição e dos cursos. São avaliados os componentes curriculares ministrados, corpo docente, cursos e discentes, biblioteca, infraestrutura e demais dimensões preconizadas pela Lei nº 10.861.

Quanto aos instrumentos de autoavaliação, destacam-se: reuniões, questionários, entrevistas, fóruns para discussão, análise de documentos oficiais, bem como o Sistema de Informações que integra os instrumentos de avaliação referentes à infraestrutura da Univás. Os instrumentos de autoavaliação são integrados no sistema são preenchidos, de

forma eletrônica, por docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, coordenadores de cursos e acadêmicos.

Os dados dos instrumentos de avaliação são apurados pelo Centro de Processamento de Dados – CPD, com a participação direta do coordenador da CAA e são liberados mediante senha resguardada pelos coordenadores (CPA/CAA). Também a ela cabe prestar informações sistematizadas para todas as instâncias e Unidades Acadêmicas da Universidade, quando solicitadas, resguardado o direito de privacidade e considerados os procedimentos éticos de pesquisa. Ao final de cada período avaliativo, os resultados são divulgados pela CPA à comunidade acadêmica para ações no que couber e armazenados em forma digital no banco de dados da Univás, podendo ser eliminados após o prazo de 6 (seis) anos da avaliação.

O processo de autoavaliação possibilita, por meio de um diagnóstico, identificar estratégias, instrumentos e ações institucionais necessários à formulação de políticas de ensino, pesquisa, extensão, melhorias na infraestrutura e nos processos de gestão, de médio e longo prazo e, ao mesmo tempo, tem fornecido subsídios, informações e conhecimentos para fundamentar a tomada de decisões estratégicas, a divulgação dos resultados e a prestação de contas à sociedade. Busca possibilitar conhecer não apenas os impactos da formação proporcionada pelo curso, mas também permitir uma reflexão sobre o contexto e as políticas adotadas nos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Univás, além de identificar os pontos fortes e fracos do curso e seus potenciais, o que permite traçar estratégias e, posteriormente, avaliar a sua execução.

Dessa forma, prima-se pelo seu caráter formativo e pelo seu objetivo de busca permanente da melhoria da qualidade acadêmico-científica, cultural e social da Univás, sua inserção nos âmbitos local, regional, nacional, tendo em vista atingir critérios elevados de desempenho e excelência nos serviços educacionais prestados, realização de pesquisas de alto nível que possam gerar impactos do desenvolvimento econômico e social, aumento de empregabilidade, inovação e produção de conhecimentos.

13. POLÍTICA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Em 2019, a Univás regulamentou a sua “Política de Empreendedorismo e Inovação” que visa proporcionar à sociedade melhorias em qualidade de vida por meio da promoção da capacitação de alunos, professores e parceiros da comunidade, através

da construção de conhecimento, para fornecer suporte técnico científico e motivacional a empreendedores. Por meio dessa política, a IES determina a geração e troca de conhecimentos entre a universidade e vários setores da sociedade. De modo geral, busca-se compreender os problemas e desafios contemporâneos e, a partir daí, elaborar soluções inovadoras que possam aperfeiçoar o ambiente produtivo e social, por meio da formulação de novos produtos, serviços, processos ou modelos organizacionais. O objetivo último da política é o de promoção do desenvolvimento social.

O NIT foi criado pela Resolução CONSEPE nº 1/2014 de 02 de abril, com a atribuição de gerir a propriedade intelectual da UNIVÁS e sua Política de Inovação, assim como realizar competências em conformidade com ciências e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento. A partir de 2017, a atuação do NIT potencializou-se com a realização dos depósitos de patente e registros de *softwares* advindos dos resultados das produções científicas da Universidade. A atuação do NIT tornou-se mais efetiva devido à reestruturação realizada a partir de 2017, contando com profissional de expertise na área para cumprimento das suas competências e atribuições, conforme a lei de inovação. Em 2018 o NIT enviou solicitação para sua inserção à Rede Mineira de Propriedade Intelectual – RMPI, associação sem fins lucrativos que apoia instituições científicas e tecnológicas do Estado de Minas Gerais na área de propriedade intelectual e de gestão da inovação, fortalecendo o desenvolvimento da proteção do conhecimento científico e tecnológico, hoje composta por 32 membros. A solicitação encontra-se em análise e provavelmente será submetida à votação na plenária de 2020. Neste contexto, a partir de 2018 o NIT passou a contar com o setor de Pesquisa e Desenvolvimento de Novas Tecnologias – (Núcleo de Tecnologia Hospitalar), situado nas dependências do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, a fim de contribuir para o crescimento de novas criações, que aumentaram significativamente as proteções geradas no âmbito da Instituição. Em 2019 o setor desenvolveu inúmeros programas de computador relacionados principalmente à segurança do paciente. Em 2019, foi construído e aprovado pela Resolução CONSUNI nº 22/2019 de 23 de setembro, a Política de Inovação e Empreendedorismo da Univás. O NIT está vinculado à Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa.

14. ESTRUTURA

Para que um Programa de Pós-graduação cumpra efetivamente seus objetivos é importante criar condições de ensino e pesquisa regulares, sistemáticas e bem estabelecidas. Para tal, contamos com os seguintes órgãos, projetos e seções:

14.1. Pesquisa

14.1.1. “Nupecs” (Núcleo de Pesquisa)

O Nupecs (Núcleo de Pesquisa em Educação, Conhecimento e Sociedade) é resultado da fusão dos três núcleos em funcionamento nos cursos de Pós-graduação em Ciências da Linguagem Fusão dos núcleos já em funcionamento.

Trata-se de um órgão que tem como principal objetivo contribuir com a produção, discussão e divulgação das pesquisas de docentes e discentes do programa, tornando-se, assim, responsável pela organização, pela realização e pela gestão de eventos científicos (encontros, seminários, colóquios, jornadas, congressos etc.), reuniões de trabalho de grupos e projetos de pesquisa e outras atividades.

De modo geral, os objetivos do Nupecs são:

- A produção, discussão e difusão de pesquisas acadêmicas docentes e discentes do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação, Conhecimento e Sociedade;
- Propiciar de modo permanente as condições físicas e institucionais de pesquisa para abrigar os projetos dos pesquisadores do Programa, docentes e discentes, de acordo com as linhas de pesquisa do Programa;
- Garantir produção científica de qualidade ao final do curso;
- Oferecer condições de integração com pesquisadores de outras unidades da Univás e de outras universidades;
- Garantir um fórum de discussões para os diferentes pesquisadores, garantindo um lugar privilegiado de interlocução com os demais departamentos da universidade e, ao mesmo tempo, um lugar qualificado de representação da Instituição;
- Criar condições que favoreçam o trabalho, orientações e discussões dos alunos do Programa com seus professores e/ou orientadores acerca das pesquisas produzidas, das dissertações e teses;

- Promover eventos científicos diversos, como encontros, colóquios, seminários, conferências, jornadas e congressos, que sejam pertinentes às três linhas do Programa, direcionados aos seus docentes e discentes e à comunidade em geral;
- Divulgar as atividades acadêmicas realizadas ou em andamento, através do site do Programa, buscando dar maior visibilidade à Instituição em sua produção intelectual.

14.1.2.Revistas científicas

Devido à sua origem de uma fusão de cursos em funcionamento na IES, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade contará com duas revistas: Argumentos Pró-Educação e DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem. Ambas revistas funcionam atualmente no sistema OJS que é abrigado em um servidor exclusivo na IES.

Com lançamento de seu número inicial, em 2016, a Revista Argumentos Pró-Educação tem por objetivo publicar trabalhos que contribuam para enriquecer o conhecimento em Educação, podendo ser de três tipos: Artigo, Ensaio ou Relato de Experiência. Também publica resenhas bibliográficas e entrevistas de autores nacionais e internacionais reconhecidos, que possam referenciar estudos na área. A sua periodicidade é quadrimestral e recebeu, em sua primeira avaliação pela CAPES em 2017, B2 em Ensino e B3 em Educação. Por meio da Revista Argumentos Pró-Educação o Mestrado em Educação articula e nucleia na atualidade uma ampla rede de pesquisadores que contribuem com a socialização do conhecimento tanto como autores, quanto como avaliadores. A Revista Argumentos Pró-Educação publicou, em 2018, o seu terceiro volume com três edições, totalizando 28 artigos, quatro relatos de experiência e duas resenhas, sendo avaliados por cerca de 90 pareceristas Ad Hoc. Até 2018, teve um total de 117 submissões, 57 avaliados pelos pares, sendo que desses 38(67%) foram aceitos e 19 (43%) rejeitados, conta com 784 usuários cadastrados e 539 leitores cadastrados. Em 2019, a Revista Argumentos Pró-Educação publicou, o número 10 do volume 4, totalizando 37 artigos publicados, seis relatos de experiência, duas resenhas e um ensaio, que foram avaliados por cerca de 90 pareceristas Ad Hoc.

A Revista DisSoL – Discurso, Sociedade e Linguagem (ISSN: 2359-2192) foi implementada em 2014. Trata-se de uma publicação eletrônica semestral dos alunos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Univás e tem como objetivo

divulgar a produção acadêmica nos estudos da linguagem a partir de um espaço, prioritariamente, destinado à publicação de artigos de alunos (de graduação e pós-graduação), reservando, também, espaço para a publicação de pesquisadores convidados. Ela é dirigida pelos discentes, tendo como editor responsável uma docente do Programa. Conta com comissão editorial constituída de alunos e conselho editorial composto de docentes, sendo a avaliação feita por pares. A Revista DisSol obteve *Qualis* Periódico B2 (quadriênio 2013-2016). Possui as indexações: DOAJ, Scopus, Diadorim, Latindex, Capes Periódicos, Livre, Sumários.org, Periódicos de Minas e Google Acadêmico.

14.1.3. Convênios

Entende-se que o estabelecimento de parcerias com outros órgãos e IES é parte fundamental do trabalho de pesquisa de um curso de pós-graduação (mestrado e doutorado). As relações de trabalho tanto com IES nacionais quanto internacionais são concretizadas, institucionalmente, sob a forma de convênios de cooperação, intercâmbios ou outras iniciativas, como a organização de eventos, a participação em eventos, a participação em pesquisas, publicações conjuntas, participação em bancas, ministrando cursos etc. Estas relações são estimuladas e reforçadas na Univás. Trata-se de relações de trabalho construídas a partir de uma história de articulações do corpo docente e discente com pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras. Os intercâmbios institucionais e os convênios de cooperação desempenham um papel fundamental no estreitamento de laços acadêmico-científicos já que se constituem como um espaço de diálogo, de reflexão, de produção, de circulação e atualização do conhecimento, de forma sistemática e contínua.

Buscar-se-á, assim, dar continuidade aos convênios já firmados pelos cursos que dão origem ao Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, tais como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSUL de Minas), Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade do Estado do Mato Grosso, Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL), Universidade de Concépcion (Chile, Universidad Central Marta Abreu de las Villas (Cuba).

14.1.4. Grupos de pesquisa

O Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade dará continuidade aos seguintes grupos de pesquisa em andamento:

Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão – GPEG: cadastrado no CNPq desde 2013, o grupo visa fomentar estudos e pesquisas na área de políticas de gestão e avaliação da educação, e das questões contemporâneas de ensino, currículo, aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação institucional. Pesquisa a gestão e avaliação da Educação, abordando a formação, ensino, currículo, aprendizagem e avaliação. Tem como objetivo desenvolver estudos e discussões sobre questões contemporâneas de educação e gestão, suas políticas e práticas de avaliação, ensino e aprendizagem, currículo, formação, nos níveis da educação básica e superior, escolar e não escolar.

Grupo Estudos em Contextos Relacionados à Aprendizagem - ECRA: O grupo investiga a avaliação psicoeducacional em todos os níveis de educação; avalia as variáveis cognitivas, socioemocionais, contextuais e o desempenho acadêmico por meio de instrumentos de medida; investiga as possíveis relações entre elas; explora metodologias que favoreçam o uso, a adaptação e a construção de instrumentos de observação e avaliação; promove a intervenção psicológica para remediação ou prevenção de dificuldades de aprendizagem.

Grupo de Pesquisa GEPHET: O Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação e Tecnologias na Educação (GEPHET) do Curso do Mestrado em Educação da Univás/MG desenvolve, nos diferentes níveis de ensino, estudos históricos da educação na perspectiva da História Cultural e investiga possibilidades e implicações do uso das tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) em ambientes de ensino e de aprendizagem e sua relação com a formação inicial e continuada de professores. Aborda a diversidade de metodologias e práticas e modos de produzir significado em situações de ensino e aprendizagem em espaços formais e não formais.

14.1.5. Projetos de pesquisa

Tendo em vista que o presente projeto é resultado da fusão dos cursos Programa de Pós-graduação em Ciências da linguagem, Mestrado em Educação e Mestrado em Bioética, objetiva-se manter também em funcionamento os seguintes projetos de pesquisa:

Título: Desenvolvimento e pesquisa das habilidades cognitivas e não-cognitivas no contexto da educação.

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Lariana Paula Pinto

Resumo: Considerando o momento de repensar o papel da escola em todos os seus níveis no desenvolvimento das habilidades cognitivas e não-cognitivas (competências socioemocionais), o presente projeto tem como objetivo investigar as relações entre estas variáveis (habilidades cognitivas e não-cognitivas) e os processos de ensino e

aprendizagem no contexto escolar. Essas habilidades serão levantadas a partir de instrumentos de avaliação psicométrica e psicopedagógica. Além disso, também serão verificadas metodologicamente as propostas de novas práticas voltadas para a promoção das competências socioemocionais, e sua influência positiva no desenvolvimento cognitivo. Almeja-se, a partir desses estudos, propor ações para o desenvolvimento de capacidades necessárias para inserção dos jovens no mundo da cidadania e do trabalho. Nesse processo, tanto crianças como adultos aprendem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.

Título: Psicologia Evolutiva, Desenvolvimento Psicológico e Transições Escolares.

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Neide de Brito Cunha.

Resumo: Reúne pesquisadores interessados em desenvolver trabalhos no âmbito da avaliação psicoeducacional. São exploradas metodologias quantitativas e qualitativas que favorecem o uso, a adaptação e a construção de instrumentos de observação e avaliação, bem como estudados seus parâmetros psicométricos. Também pode ser promovida a intervenção psicológica em contextos educativos para remediação ou prevenção de dificuldades de aprendizagem. São incentivadas as pesquisas em conjunto, com diferentes perspectivas e em todos os níveis de educação.

Título: Gestão e Avaliação da Educação na Contemporaneidade: questões, repercussões e perspectivas no âmbito das políticas e das práticas de ensino, aprendizagem, formação e trabalho docente.

Pesquisadora Responsável: Profa. Dra. Neide Pena

Resumo: O projeto é consoante aos objetivos e repercussões do Grupo de Pesquisa em Educação e Gestão (GPEG): questões contemporâneas de ensino, avaliação, currículo, aprendizagem e gestão, que investiga e debate políticas e práticas educacionais, gestão e organização escolar; discute questões contemporâneas do ensino, da avaliação, da aprendizagem e do currículo no contexto da realidade brasileira, analisando as repercussões no trabalho docente. Insere-se na linha da educação crítico-reflexiva e participativa, nos níveis da educação básica e superior, escolar e não escolar. Tem como objetivo central estimular e provocar a investigação e a reflexão consciente, sistemática e intencional sobre educação e gestão, suas políticas e práticas, processos e procedimentos, bem como a discussão relativamente às interfaces da avaliação com gestão, formação docente e práticas educativas, nos diversos níveis e no contexto das recentes mudanças. Quanto à metodologia, o projeto ampara múltiplos métodos de pesquisa que se adequarão a cada subprojeto deste originado, podendo apresentar abordagens quantitativas, qualitativas ou mistas, além de assumir caráter de pesquisa exploratória, descritiva, etnografia, monografia de base, estudo de caso, relatos de experiência, entre outros, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que têm experiências práticas com o problema pesquisado, narrativas, projetos experimentais, bem como projetos de iniciação científica. Espera-se ampliar o campo de conhecimento e investigação no que se refere à educação e seus processos e procedimentos; à gestão da escola e das políticas educacionais, permitindo que vários subprojetos específicos possam emergir e fortalecer linhas de pesquisa nessas áreas.

Título: As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Formação Continuada de Professores**Pesquisadora Responsável:** Profa. Dra. Rosimeire Aparecida Soares Borges

Resumo: Analisa a eficácia do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de conceitos do currículo dos ensinos fundamental e médio e do ensino superior, do ponto de vista da formação inicial e continuada de professores. Investiga a concepção de professores sobre o uso dessas tecnologias, no que tange à motivação nas aulas e ao desenvolvimento de habilidades e competências no processo de ensino e de aprendizagem nesses níveis de ensino. À luz das teorias sobre o tema são desenvolvidos estudos exploratórios, em que professores e alunos participam de atividades com o uso de celulares, computadores, pesquisas na internet, softwares, objetos de aprendizagem, simulações, animações, vídeos, apresentações, dentre outras ferramentas pedagógicas tecnológicas. Busca instigar reflexões e contribuir para a formação de professores e alunos.

Título: Gestão da qualidade da educação superior: avaliação institucional no processo de regulação**Pesquisador Responsável:** Prof. Dr. Nelson Lambert de Andrade

Resumo: A pesquisa busca investigar as contribuições da avaliação institucional no processo de regulação da qualidade da educação superior. Desde 2004, com a institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) pela Lei Nº 10.861/2004 ficou estabelecido no Brasil que a qualidade da educação e das instituições de ensino superior (IES) seja verificada via avaliação externa e autoavaliação. Com foco no processo de gestão e na tomada de decisão pelos gestores, a pesquisa se insere no campo da política de avaliação da qualidade da educação superior e vincula-se ao Grupo de pesquisa em Gestão e Educação (GPEG), cadastrado no CNPq, certificado pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). Objetiva-se analisar o papel da avaliação institucional e da autoavaliação e suas repercussões no processo de tomada de decisões, a partir do Sinaes. Busca-se identificar as contribuições do processo avaliativo na gestão da IES, na qualificação docente e no monitoramento da qualidade dos serviços educacionais. Metodologicamente, tomam-se os resultados da autoavaliação, sistematizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em relatórios que são divulgados na página eletrônica da Univás, bem como serão fontes de pesquisa os relatórios de gestão, colocados face a face com o PDI da referida instituição. A abordagem da pesquisa é qualitativa e os dados e informações coletados serão discutidos na perspectiva formativa da avaliação. Desses elementos tomados como objetos de estudo, emergem o valor político e social da IES, buscando a compreensão da avaliação e seus instrumentos, tais como autoavaliação, ENADE e avaliação externa in loco (realizada pelo MEC) em seu aspecto formativo, de modo a contribuir para a melhoria da qualidade da educação e da infraestrutura da IES, bem como a sua sustentabilidade. Após uma década e meia de Sinaes considera-se que a prática da avaliação institucional e da autoavaliação ainda é um desafio no Brasil e, por isto, trata-se de um tema recorrente no campo da pesquisa em pesquisa.

Título: Educação, Movimento Humano e Saúde: por uma pedagogia interdisciplinar na formação humana

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Ronaldo Júlio Baganha

Resumo: A educação engloba os processos de ensinar e aprender e dentre os fatores influenciadores destes processos tem-se o movimento humano e a saúde. A evolução tecnológica contemporânea favorece todo o processo de ensino e aprendizagem, entretanto projeta-se como cenário sombrio resultante desta a inatividade humana, o que compromete a saúde e, conseqüentemente, a educação do ser humano. Tratar da relação educação, movimento humano e saúde neste projeto de pesquisa significa concorrer para o desenvolvimento integral da criança, do adolescente e ao longo da vida do ser humano, a partir de suas necessidades, interesses e expectativas, problemas também levar em conta os fatores determinantes do comportamento humano (biológicos, psicológicos, sociais e culturais) no processo da formação que desenvolve no ambiente escolar e para além da escola. Assim, adotando a abordagem qualitativa, busca-se com o desenvolvimento desta pesquisa compreender, analisar e discutir as relações existentes entre a educação, o movimento humano e a saúde, considerando que a saúde da criança está diretamente relacionada com o ambiente físico e o clima emocional da escola que frequenta, do lar em que vive e da comunidade que habita.

Título: Texto, escuta e sentidos

Pesquisadora Responsável: Joelma Pereira de Faria Nogueira

Resumo: Considerando texto como as diferentes materialidades que circulam, e se constituem, em diferentes espaços e condições de produção, este projeto de pesquisa busca analisar as escutas que os textos provocam e que sentidos são produzidos a partir de tais escutas. Os estudos aqui propostos tomam por base o papel fundador da linguagem com base nos estudos de Orlandi (1998, 2001, entre outros) e os pressupostos teórico metodológicos da Análise de Discurso a partir do trabalhos de Pechêux, na França, e Orlandi, no Brasil. As análises e interpretações aqui propostos centram-se nas diferentes escutas que os textos provocam e que sentidos são produzidos a partir de tais escutas e como estas escutas e sentidos constituem o sujeito ou são constituídos por ele.

Título: O discurso de gestão em diferentes espaços: a constituição do sujeito autoempreendedor

Pesquisadora Responsável: Luciana Nogueira

Resumo: Neste projeto procuramos analisar os discursos de gestão na contemporaneidade, em diferentes espaços, a saber: a empresa, a fábrica, a escola, a universidade, etc. A partir da análise e compreensão de seu funcionamento, nos concentramos no estudo da constituição do sujeito autoempreendedor, a partir de uma análise discursiva da constituição do sujeito. Nesta segunda fase do projeto, nos centramos em trabalhar com o discurso neoliberal. Como temas específicos temos o discurso das relações de trabalho, o discurso de gestão escolar e empresarial, o discurso das políticas públicas para a educação e o discurso de instituições internacionais relacionadas à Educação entre outros. Pensamos também o funcionamento de uma língua de algodão que tem um funcionamento paradoxal – ao mesmo tempo em que se tem um esvaziamento de sentidos, se tem uma saturação de sentidos, como própria do neoliberalismo, compreendendo, pelo funcionamento discursivo que se tem cada vez mais

o discurso de gestão e cada vez menos o político, no lugar que lhe seria próprio. Nesse sentido, buscamos apontar para uma rede de relações que têm o pressuposto da capacidade revestida de competência afetando a sociedade atual e regulando sentidos do social. Participam deste projeto docentes e discentes da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), além de membros externos a esta instituição.

Título: Discurso e silêncio: política, ciência e arte;

Pesquisadora Responsável: Paula Chiaretti

Resumo: Dando continuidade ao funcionamento do convênio de cooperação científico-cultural entre a Universidade do Vale do Sapucaí e Universidad Central Marta de las Vilas, esta projeto tem como objetivo compreender as relações entre linguagem e exterioridade no processo de produção de sentidos em diferentes objetos simbólicos tendo como eixo norteador da discussão o conceito de silêncio, elaborado por Eni Orlandi. Para tanto, selecionamos os materiais para procedermos à análise em nossa pesquisa: 1) a obra Portinari devora Hans Staden, 2) o romance Os Sertões e 3) e a peça narrativa Un verano en Tenerife, 4) obra de Franz Kafka, 5) Obra de Clarice Lispector.

Título: Inovar para (não) mudar: tecnologia; ciência; educação; políticas públicas”

Pesquisadora Responsável: Luiza Katia Andrade Castello Branco

Resumo: Podemos dizer que, hoje, o discurso da inovação – também uma política pública –, em seus efeitos, interpela o sujeito significando-o como aquele que tem de estar se (re)inovando no tempo/no espaço da inovação tecnológica, administrativa, jurídica, científica, educacional, urbana, social. Para estar no "mundo da inovação" é necessário se fazer um sujeito empreendedor, sustentável, inovador ou 'consumir' de alguma forma a inovação para se tornar visível, 'incluível', sujeito de direitos e deveres, enfim, para significar-se e ser significado como um cidadão nesse mundo globalizado. Com esse projeto, buscamos compreender o modo como dizeres sobre tecnologia; ciência; educação; políticas públicas, a partir do discurso institucional, do discurso das mídias, do discurso teórico-científico, são produzidos de forma coordenada com o discurso sobre o "novo" e como essas discursividades se atravessam e nos assujeitam (para ser sujeito de, o indivíduo, afetado pelo simbólico, está sujeito à ideologia – interpelado por ela –, fazendo funcionar o imaginário que o liga às condições reais de existência – "assujeitamento" – Orlandi, 2015). Nessa segunda fase do projeto, buscamos, assim, compreender temas específicos como: a discursividade sobre/de inovação/ educação/ sustentabilidade produzida pelas organizações internacionais – inovação sustentável nos currículos; em sala de aula; na formação de professores – que obriga, pela criação de políticas públicas, à submissão dos espaços nacionais à globalização da educação em nome de programas impostos pelos espaços dessas mesmas organizações; a forma sujeito do capitalismo inovador-empresendedor que se institui e se constitui na ciência, em sua produção e circulação – buscando compreender aí as políticas públicas científicas (fast / slow science como efeitos do fazer científico atual) e a divisão social do trabalho em ciência no Brasil e no mundo (o modelo da fragmentação no século XX – o fazer da ciência e da tecnologia submetido a interesses econômicos e militares). Não esquecendo de refletir sobre o discurso de divulgação científica (considerando a coordenação ciência e tecnologia e inovação como um pré-construído) e também sobre as línguas e sua hierarquização científica (o aparelho de línguas – o inglês como língua da ciência – a

submissão da ciência à globalização linguística – a força da política monolíngue – monolinguismo como filosofia e prática languageira constituindo o modo como os sujeitos/ os espaços/ as línguas significam e são significados pela discursividade da inovação-sustentabilidade). Essa internacionalização não é sem a fragmentação, a divisão (que aponta para isolamento/desconhecimento). Conforme Pêcheux, o "divórcio entre as leituras do 'literário' e do 'científico', ainda hoje, inscreve essa divisão entre ciências naturais e exatas e ciências humanas e da linguagem". Poder pensar a relação forma histórica sujeito/espaço/língua/formação social e seu funcionamento hoje a partir da compreensão do processo de produção de sentidos pelas políticas públicas que significa em seus dizeres essa relação em determinada direção é também poder pensar o modo como essa relação pode deslizar, ou seja, podem-se produzir aí posições de resistência, posições de transformação, posições de reprodução nessa relação linguagem e sociedade.

14.2. Visibilidade

14.2.1.Site

O site do programa é reformulado buscando contemplar a visibilidade que é de interesse dos usuários interessados, alunos e professores, bem como da comunidade em geral. Ele disponibiliza informações institucionais sobre o programa, apresentando: área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas e atividades complementares, além de tópicos para informações sobre o corpo docente (com *links* para os currículos Lattes), grupos de pesquisa, documentos do programa (regulamento, regime de funcionamento e projeto pedagógico do mestrado e do doutorado), calendário acadêmico, publicações, informações sobre processos seletivos e outras notícias relevantes.

14.2.2.Redes sociais

Sabe-se que atualmente grande parte das informações sobre cursos e divulgações de pesquisa contam com o grande alcance das redes sociais. Diante desse cenário, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade deverá contar com perfil oficial nas principais redes sociais: Facebook, Instagram e Twitter. A presença nas redes sociais busca ampliar o alcance da divulgação dos resultados de pesquisa, bem como eventos, processos seletivos, editais de bolsas e premiações, contribuindo com a visibilidade do Programa.

14.2.3.Rádio Univás e TV FUVS

A Rádio Univas FM 104,5 é uma rádio de caráter educativo de Pouso Alegre, funciona em frequência modulada e também opera via internet <http://www.univas.edu.br/univasfm/>, e se caracteriza por ser um canal de produção, difusão e circulação de bens culturais da cidade. Por meio dela, realizam-se projetos de divulgação científica, entrevistas, programas de rádio, bem como de divulgam-se processos seletivos e eventos promovidos pelos cursos da IES. Já a TV indoor foi idealizada pela Pró-Reitoria de Graduação, com o objetivo principal de fazer circular, no ambiente da Univás, notícias sobre eventos e projetos, dando a conhecer a toda a comunidade acadêmica aquilo que é desenvolvido na IES. O circuito é composto atualmente de sete televisores, sendo quatro na Unidade Fatima e três na Unidade Central (Facimpa e Hospital).

14.3. Utilização de tecnologia digital para atividades remotas

Tendo em vista a infraestrutura oferecida pela Univás Virtual e as experiências bem sucedidas com as demais atividades usando métodos não presenciais, o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, valendo-se da Portaria n. 90 de 24 de abril de 2019 que, em seu artigo 6º, prevê, na organização pedagógica e curricular de cursos presenciais, a oferta de disciplinas que, em parte, utilizem método não presencial, eventualmente e dentro dos limites descritos, oferece partes de suas disciplinas à distância. Com essa inovação no Programa, busca-se atender às necessidades dos discentes e docentes e ampliar as formas de interação com outros pesquisadores das mais diversas regiões, inclusive internacional.

Além de parte das atividades de ensino, outras atividades como orientação de mestrandos, cursos, banca qualificação e videoconferência têm sido eventualmente também realizadas via tecnologias de comunicação digital.

14.4. Infraestrutura

14.4.1. Biblioteca

Denominada Biblioteca “Eugênio Pacelli”, foi criada juntamente com os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, História, Letras e Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Eugênio Pacelli" autorizado pelo decreto nº 70.594, em 23 de maio de 1972. A Biblioteca está localizada na Unidade Fátima, na Av. Prefeito Tuany Toledo, 470, Bairro Fátima I, instalada em uma área de 378,00m² e distribuída da seguinte forma: acervo de livros, periódicos, referência, salas de estudos, processamento técnico, atendimento e administração. A Biblioteca adota o sistema de Acervo aberto. Além disso, conta com uma sala reservada aos alunos do Mestrado em Educação, onde eles se encontram com seus professores, recebem orientação e fazem suas pesquisas e leituras.

A Biblioteca da Unidade Fátima utiliza o Software SÁBIO, que foi implantado em 2010, com o objetivo de facilitar as funções básicas da Biblioteca: REUNIR, ORGANIZAR E DISSEMINAR A INFORMAÇÃO. O Sistema SÁBIO possui as seguintes características gerais: 1. Plataforma Windows 2. Multiusuário e/ou monousuário 3. Ambiente Cliente/Servidor 4. Gerenciamento de múltiplas bibliotecas (bibliotecas setoriais) 5. Utiliza código de barras 6. Controle de acesso aos módulos por senhas 7. Definição do perfil do usuário, ou seja, controle dos direitos dos Usuários dentro de cada módulo específico. 8. Personalização das telas por usuário (cores).

Além disso, a biblioteca disponibiliza instrumentos que dão acesso a diversos bancos de dados de pesquisa, tais como IBICIT, BDBTD, Comut, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Capes. A biblioteca possui ainda convênio com a biblioteca do INATEL (Instituto Nacional de Telecomunicações).

- Horário de funcionamento: segunda a sexta: 8h às 22h30min. Sábado: 8h às 14h.
- Contatos: (35) 3449-9233 / biblioteca.fatima@univas.edu.br
- Bibliotecária: Zélia Nilva de Souza Chagas (CRB-6 / 3288) 22/04/2019
- Plataforma Sucupira:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/coleta_online/relatorios/conferencia/formRelatorio.xhtml 18/67

14.4.2. Informática e laboratórios

O audiovisual da Univás conta com cinco funcionários e um estagiário, responsáveis pelo agendamento, montagem, retirada e manutenção dos equipamentos nas

salas. Nos laboratórios de rádio, tevê e internet, os pesquisadores também recebem suporte técnico para gravação de entrevista, filmagem, decupagem de material e arquivo de material publicitário ou jornalístico das mídias eletrônicas. Dentre seus laboratórios, os que são preferencialmente utilizados pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade são: Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (Nina); Ludoteca; Univás Virtual; Laboratório de História Oral; TV e Foto; Agência Experimental de Publicidade e Propaganda; Laboratório de Avaliação Psicológica (LAP); Laboratório de Aptidão Física e Performance Humana (LAFIPE); Centro de Atendimento Psicológico (CAP). Dentre os laboratórios e salas especiais, destacamos a Sala Criativa que tem como objetivo propiciar um ambiente que permita maior interação entre os alunos, na medida em que é possível compor mesas de trabalho em grupo, facilitando dinâmicas e processos de aprendizagem por meio de debates e discussões.

14.4.3. Salas de aulas e dependências

No espaço físico, utilizado pelos docentes do Programa, há ainda, para disponibilidade pessoal, um armário individual chaveado, uma geladeira e outros armários para uso coletivo. Em todo esse ambiente de trabalho, é possível o uso de computadores pessoais com cobertura de rede wireless. Na Unidade Fátima, existe também, à disposição dos pós-graduandos, professores e frequentadores: amplo estacionamento interno, dois setores de reprografia, uma livraria e uma cantina. A Univás oferece a todos seus frequentadores e visitantes um amplo espaço de convivência.

O Programa possui a seguinte infraestrutura: recepção e secretaria para atendimento aos alunos; sala para a secretaria de Apoio a Projetos e Pesquisa com computador; uma sala de coordenação com computador instalado, uma sala de coordenação para atendimento de alunos e professores, 6 salas para atendimento de alunos e orientação, 6 salas de aula com capacidade para até cinquenta pessoas cada uma delas, uma sala de reuniões, com capacidade para 12 pessoas, uma sala de professores (workstation), com capacidade para quinze docentes, uma sala para o Nupecs, preparada, com 20 (vinte) lugares, para abrigar reuniões de trabalho, defesas de dissertação e outras reuniões de pequeno porte e um auditório para palestras, conferências, apresentações culturais e demais eventos acadêmicos e científicos com cerca de 200 m². Há uma sala

especialmente reservada para a realização de bancas de defesas. Todas as salas foram equipadas com recursos audiovisuais para otimização das aulas.

14.4.4.Sala de videoconferência

Tendo em vista a crescente demanda por qualificações e defesas com participação remota de membros das bancas, bem como a necessidade de realização de reuniões de trabalho com parceiros de outras IES com as quais mantem-se convênios de cooperação científica, foi criada na Universidade do Vale do Sapucaí uma sala de Videoconferência, na Unidade Fátima. Especificações do equipamento de videoconferência:

CÂMERA

Panorâmica, inclinação e zoom motorizados suaves controlados remotamente ou por console

Panorâmica +/- 90°

Inclinação +35° / -45°

Zoom de alta definição de 10x sem perda

Campo de visão:

Diagonal: 90°

Horizontal: 82,1°

Vertical: 52,2°

Full HD 1080p 30fps

H.264 UVC 1.5 com Codificação de Vídeo Escalonável (SVC)

Foco automático

5 predefinições de câmera

Controle à distância (PTZ) de produtos ConferenceCam (com suporte para serviços)

Slot de segurança Kensington

LED indicador de vídeo com/sem som

Rosca para tripé padrão

CONTROLE REMOTO

Câmera, viva-voz e controle de chamadas

5 predefinições de câmera

Viva-voz acoplado

Alcance do infravermelho de 8,5 m

Bateria CR2032 (incluída)

VIVA-VOZ

Desempenho total duplex

Cancelamento de eco acústico

Tecnologia de redução de ruídos

Áudio de banda ultralarga

Pode ser emparelhado com dispositivos móveis através de Bluetooth e NFC

LCD para identificador de chamadas, duração de chamadas e outras respostas funcionais
LEDs para transmissão de viva-voz, silenciador, espera e Bluetooth
Controles por toque para atender ou encerrar chamadas, volume e mudo, Bluetooth e controles da câmera
5 predefinições de câmera para configurações de panorâmica, inclinação e zoom
Slot de segurança Kensington

MICROFONES

Faixa de alcance: 6 m
Faixa de alcance com microfones de expansão: 8,5 m
Quatro microfones onidirecionais com conformação de feixe
Resposta de frequência: 100 Hz – 11 KHz
Sensibilidade: -28 dB +/-3 dB
Distorção: <5% from 200Hz

HUB / CABOS / ENERGIA

Hub central para conectar e alimentar todos os componentes
Adesivo e montagem sob a mesa incluído
Um cabo para a câmera: 5 m
Um cabo para viva-voz: 5 m
Extensões de cabo disponíveis (10 m e 15 m)
Um cabo USB para conexão com PC/Mac (2 m)
Adaptador de alimentação CA com plugs regionais
Cabo de alimentação (3 m)

SUPORTE

Suporte de funcionalidade dupla funciona em parede ou na elevação de mesa

COMPATIBILIDADE E CERTIFICAÇÕES

Conectividade plug-and-play via USB
Certificado para Skype for Business e ready for Teams
Certificado para zoom
Certificação Fuze
Certificado para o Google Hangouts Meet Hardware
Microsoft Cortana®
Cisco Jabber®
Compatível com BlueJeans, BroadSoft, GoToMeeting, Vidyo e outros aplicativos de vídeo conferência, gravação e transmissão compatíveis com câmeras USB

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Documento de Área 2019**. Área 38: Educação. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Disponível em: http://capes.gov.br/images/educacao_doc_area_2.pdf
Acesso em 20 Fev 2020.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. **Documento Orientador de APCN**. Área 38: Educação. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Disponível em: http://capes.gov.br/images/educacao_doc_area_2.pdf Acesso em 20 Fev 2020.

UNIVÁS. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI 2014-2018)**. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/docs/2018/planoDesenvolvimentoInstitucional.pdf> Acesso em 15 Fev 2020.